CONCURSO PÚBLICO
PM-SE 2014
SOLDADO

480 Páginas

ASSUNTOS PROGRAMADOS:

- Lingua Portuguesa
- Matemática
- Informática Básica
- Atualiades
- Conhecimentos Gerais do Estado de Sergipe
- Noções de Direito

Editora Tradição

CURSO DE PORTUGUÊS
+ APOSTILA EM CD-ROM

BRINDES

CD + DVD

BRINDES VÁLIDOS NA COMPRA DO PRODUTO IMPRESSO

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SERGIPE

SOLDADO PM

CONHECIMENTOS GERAIS DO ESTADO DE SERGIPE:

Formação territorial de Sergipe. Formação e desmembramento de municípios sergipanos. Localização dos municípios de Sergipe. Aspectos climáticos de Sergipe. Principais relevos e ecossistemas de Sergipe. Bacias hidrográficas de Sergipe. A economia de Sergipe no período Colonial e Imperial. Governadores e Prefeitos do período republicano. O Patrimônio Histórico do Estado de Sergipe. Principais atividades econômicas de Sergipe. Aspectos populacionais de Sergipe. ..... PP 26

CONHECIMENTOS GERAIS DO ESTADO DE SERGIPE:

Formação territorial de Sergipe.
Formação e desmembramento de municípios sergipanos.
Localização dos municípios de Sergipe.
Aspectos climáticos de Sergipe.
Principais relevos e ecossistemas de Sergipe.
Bacias hidrográficas de Sergipe.
A economia de Sergipe no período Colonial e Imperial.
Governadores e Prefeitos do período republicano.
O Patrimônio Histórico do Estado de Sergipe.
Principais atividades econômicas de Sergipe.
Aspectos populacionais de Sergipe.



Sergipe

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Sergipe é uma das 27 unidades federativas da República Federativa do Brasil. Está situado na Região Nordeste e tem por limites o oceano Atlântico à leste e os estados da Bahia, à oeste e ao sul, e de Alagoas, ao norte, do qual está separado pelo Rio São Francisco. É o menor dos estados brasileiros, ocupando uma área total de 21.910 km², pouco maior que Israel. Em 2010, sua população foi estimada em 2.068.031 habitantes, o sexto estado menos populoso do país.

A capital e maior cidade é Aracaju, sede da Região Metropolitana de Aracaju, que inclui ainda os municípios de Barra dos Coqueiros, Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão, a quarta cidade mais antiga do Brasil e a primeira capital de Sergipe. Outras cidades importantes são Itabaiana, Lagarto e Estância, todas com mais de 50 mil habitantes. Ao todo, o estado possui 75 municípios divididos nas mesorregiões do Leste, Agreste e Sertão sergipanos.

Sergipe emancipou-se politicamente da Bahia em 8 de julho de 1820. A então capitania de Sergipe del-Rei viria a ser elevada à categoria de província quatro anos depois, e, finalmente, a estado após a proclamação da República em 1889.

Etimologia

O nome do estado vem da antiga língua tupi e significa "no rio dos siris" (referindo-se ao Rio Sergipe), através da junção das palavras *siri* (siri), *'y* (rio) e *pe* (em).6

História

Os primeiros indícios da ocupação humana do território que hoje corresponde ao estado de Sergipe são datados de 9.000 a.C.7 A análise dos achados arqueológicos desses povos, como arte rupestre, ossos,cerâmicas e outros artefatos,8 permitiu aos historiadores classificá-los em três culturas ou tradições: canindé, aratu e tupi-guarani.7

Na segunda metade do século XVI teve início a colonização do estado com a chegada de navios franceses onde os seus tripulantes trocavam objetos diversos por produtos da terra (pau-brasil, algodão, pimenta-da-terra).

Entre o final do século XVI e as primeiras décadas do século XVII, a atuação dos missionários e de algumas expedições militares afasta os franceses e vence a resistência indígena. Ocorre grande miscigenação entre portugueses e índios.

Garcia d'Ávila, proprietário de terras na região, iniciou a conquista do território. Contava com a ajuda dos jesuítas para catequizar os nativos. A conquista deste território e sua colonização facilitariam as comunicações entre Bahia e Pernambuco e impediriam também as invasões francesas.

Surgem os primeiros povoados, como o arraial de São Cristóvão. Originário do povoado de São Cristóvão, a capitania de Sergipe D'El-Rey foi colonizada em 1590 após a destruição de indígenas hostis e Sergipe começa a explorar o açúcar. A existência de áreas inadequadas à plantação de açúcar no litoral favorece o surgimento das primeiras criações de gado. Sergipe torna-se, então, um fornecedor de animais de tração para as fazendas da Bahia e de Pernambuco. Houve também uma significativa produção de couro.

Quando das invasões holandesas, na primeira metade do século XVII a economia ficou prejudicada, vindo a se recuperar em 1645 quando os portugueses retomaram a região. O território, que na época fazia parte da Bahia, foi responsável em 1723 por um terço da produção de açúcar da Bahia.

9 As circunstâncias da Independência do Brasil serviram para que a decisão da Carta Régia de 8 de julho de 1820 fosse confirmada e referendada por Pedro I, que chegou a elevar, novamente, São Cristóvão à condição de cidade, para ser a capital de Sergipe. A Constituição do Império, que é de 1824, colocou Sergipe entre as Províncias do Brasil, consolidando a Emancipação de 8 de julho de 1820. 8 de julho de 1820 tem sido convertido no símbolo da liberdade, da independência, da autonomia econômica, da construção da sociedade sergipana.

Com a Proclamação da República, passou a ser Estado da Federação tendo sua primeira Constituição promulgada em 1892.

O quadro permanece assim em todo o primeiro período republicano, com setores das camadas médias urbanas sendo as únicas forças a enfrentar a oligarquia local, como nas revoltas tenentistas em 1924.

Geografia

Hidrografia

Cerca de 85% do território está a menos de 300 m de altitude, com predominância de terras planas ou levemente onduladas. São Francisco, Vaza-Barris, Sergipe,Japaratuba, Piauí e Real são os rios principais (veja a lista de rios de Sergipe).

O estado encontra-se com 47,26% de seu território dentro do polígono das secas, segundo dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação(FAO).10

Clima

O clima é tropical, mais úmido próximo ao litoral (pluviosidade média anual de 1600 mm na capital, com maior intensidade de chuvas entre janeiro e março) e semiárido nosertão. Em algumas ocasiões, a seca no Oeste do estado pode se prolongar por quase um ano.

Demografia

Segundo estimativas de 2013 da ONU, Sergipe possui a cidade (Aracaju) com o melhor IDH da Região Nordeste, registrando na pesquisa um IDH de 0,770, apesar disso, o estado que está em 20ª lugar (IDH 0,665 - médio) fica atrás dos Estados de Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte. 11 Espera-se que dentro de alguns anos seja o primeiro do nordeste com uma cidade a entrar no grupo com alto desenvolvimento humano, categoria onde só estão inseridos até agora cidades das regiões SU, SE e CO.12

Etnias

Cor/ Raça	Porcentagem
Brancos	30%
Negros	5%
Pardos	63%

Fonte: PNAD (dados obtidos por meio de pesquisa de autodeclaração).

Municípios de Sergipe



Aeroporto Internacional de Aracaju.



Arcos da Orla de Atalaia.

Política

O poder executivo é exercido pelo governador de Sergipe. O atual governador é Jackson Barreto, do PMDB. Barreto foi eleito vice-governador em 2006 na chapa de Marcelo Déda (Partido dos Trabalhadores) para o período de quatro anos (2007 - 2010) e reeleito para um novo mandato (2011 - 2014). Com a morte de Deda, em 02 de dezembro de 2013, Jackson Barreto assumiu o Governo do Estado.

O poder legislativo é exercido pela Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe, que é composta por 24 deputados. A TV Alese é um órgão de comunicação da Assembleia Legislativa que divulga as ações desta instituição.

Subdivisões

O município com a maior área é Poço Redondo, localizado na mesorregião do Sertão Sergipano, com 1 220 km² de extensão. O menor é General Maynard, com apenas 18,1 km², localizado na microrregião do Baixo Cotinguiba.

Economia

Os dados de 2008 do governo apontam que a economia do estado de Sergipe tem participação de 0,6 por cento no produto interno bruto nacional. A composição do produto interno bruto está dividida em: agropecuária, que corresponde a 5,2 por cento; indústria, 33 por cento e serviços, que corresponde a 61,8 por cento do total. O produto interno bruto *per capita* está em 9 779 reais.

Na pauta de exportação, o estado exportou o equivalente a 60 700 000 dólares estadunidenses. Os principais produtos exportados são: suco de laranja (33 por cento), cimento (dezessete por cento), açúcar (catorze por cento), outros sucos de fruta (treze por cento), calçados (treze por cento) e outros (dez por cento).

Já na pauta de importação, o estado importou o equivalente a 153 300 000 dólares estadunidenses. Os principais produtos importados são: máquinas e equipamentos (34 %), trigo (14%), adubos e fertilizantes (12 %), fios e tecidos (9 %), coque de petróleo (8 %), produtos das indústrias químicas (4 %), plástico e seus produtos (3 %), obras de ferro e aço (3 %) e outros (13 %), segundo dados de 2009.

Setor primário

A principal atividade agrícola de Sergipe é o cultivo de cana-de-açúcar, da qual são produzidas mais de 1 400 000 toneladas por ano, ou 50 000 toneladas de açúcar e 60 000 metros cúbicos de álcool. Além da cana, são cultivados a mandioca (617 400 toneladas por ano), a laranja (14 400 000 frutos) e o coco.

Ao contrário de muitos estados brasileiros, a criação de gado não é muito importante. Uma pequena indústria de couro também existe.

Exploração de recursos minerais é uma atividade muito importante para o estado, sendo explorado o petróleo, gás natural, calcário e potássio. A Petrobras explora campos de petróleo e gás natural no estado, tanto em terra como no mar, sendo o sexto estado brasileiro em produção de petróleo, com uma produção de 41 647 barris por dia, ficando atrás do Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Amazonas, Bahia e Espírito Santo. Recentemente foi descoberto no litoral da Barra dos Coqueiros um campo de petróleo, que, segundo estimativas da Petrobras, pode corresponder a um terço do volume de petróleo produzido na bacia de Campos(que é a maior do país em produção),15 também recentemente a Petrobras se pronunciou e disse que fechará 25 das 26 plataformas que se encontram na costa sergipana. A Vale S.A. explora a maior mina de potássio do Hemisfério Sul, localizado no município de Rosário do Catete.

Setor secundário

A Federação das Indústrias do Estado de Sergipe é a entidade sindical dos donos das empresas. A entidade congrega a maioria dos donos e dirigentes industriais.

Setor terciário

Em Aracaju existem dois shopping centers: Riomar e Jardins. O Shopping Prêmio é o primeiro fora da capital, localizado em Nossa Senhora do Socorro e explora também o potencial consumidor de sua Região Metropolitana.16 Em Aracaju, existe ainda a Rua do Turista, fechada em 2003 e reaberta em dezembro de 2010 , o local interliga a Praça Olímpio Campos e a rua de Laranjeiras, no centro comercial da cidade.17

Foi no estado de Sergipe, o local de fundação da quarta maior rede de supermercado do Brasil, o G.Barbosa.18 A rede que tem sua sede localizada em Sergipe opera também na Bahia em Alagoas e, mais recentemente, no Ceará.19 Além da citada anteriormente, operam no estado as seguintes redes de supermercados: Bompreço(fundada pelo Sergipano João Carlos Paes Mendonça em Casa Amarela, Recife , posteriormente vendido ao Wal-Mart), Extra, Makro e Atacadão.

Dentre as mais importantes lojas nacionais que operam no estado estão Lojas Americanas, Casas Bahia, C&A, Lojas Riachuelo, Lojas Renner e Lojas Insinuante.

Infraestrutura

Ciência e tecnologia

Educação

Entre as instituições do ensino superior tem-se: a Universidade Federal de Sergipe, pública, a Universidade Tiradentes - universidade privada - e várias faculdades privadas.

Há, ainda, o Instituto Federal de Sergipe, com *campi* em Aracaju, São Cristovão, Lagarto e outras cidades do estado.

Nos bairros e conjuntos, há as escolas públicas, administradas pela prefeitura ou pelo estado. Uma das mais antigas, em que estudaram importantes políticos do estado, é o Colégio Atheneu, localizado no Centro de Aracaju.

Das escolas particulares, as que mais se destacam, são: Colégio do Salvador, Colégio Arquidiocesano, Colégio Amadeus, Colégio de Ciências Pura e Aplicada,20 Colégio Master e Colégio Salesiano, as quais fazem parte das que tiveram melhores desempenhos no Exame Nacional do Ensino Médio no estado de Sergipe.

Energia

A Usina Hidrelétrica de Xingó está instalada no Rio São Francisco, na divisa com Alagoas. Agora em janeiro de 2013 fora inaugurada a Usina de Energia Eólica no município da Barra dos Coqueiros, com produção para contemplar mais de 120 mil habitantes, e cerca de 35 MW. 24

Mídia

A primeira emissora de televisão do estado foi a TV Sergipe, inaugurada em novembro de 1971 como afiliada da extinta Rede Tupi. Em 1974, passou a integrar a Rede Globo de Televisão.25 Em 2009, a TV Atalaia fez a primeira transmissão do sinal de televisão digital no estado.26 A TV Sergipe dá início à transmissão de Tv Digital em março de 2010.27

Em Sergipe, há oito emissoras de televisão, sendo quatro por televisão aberta e a outra parte, apenas por televisão por assinatura. As abertas são a Aperipê TV, TV Sergipe, TV Atalaia e a TV Canção Nova Aracaju, e as por assinatura TV Cidade, TV Caju, TV Alese e a TV Aracaju.

Em relação a afiliadas das cinco principais redes de televisão aberta, o estado conta com afiliadas a Rede Globo (TV Sergipe), Rede Record (TV Atalaia) e a Rede TV! (TV Cidade).

Existe também, uma emissora pública, a Aperipê TV, afiliada a TV Brasil, e a legislativa, a TV Alese.

As outras duas emissoras possuem conteudo religioso, uma delas católica: TV Canção Nova Aracaju e a outra, evangélica: TV Aracaju.

Há ainda, uma outorga para geradora de televisão educativa, na Barra dos Coqueiros, a qual ainda não está sendo utilizada. E uma concorrência para geradora comercial na capital Aracaju, em curso desde dezembro de 2009.

Saúde

O Hospital de Urgência de Sergipe é o maior hospital público do estado.

Dos hospitais particulares, os maiores são o Hospital São Lucas, localizado no bairro São José e o Hospital Primavera, localizado no Bairro Jardins.

Existem nos bairros e conjuntos, tanto da capital, quanto do interior, 45 unidades de saude, as quais realizam atendimentos considerados de baixa densidade tecnológica, como por exemplo, consultas de enfermagem, médicas, imunização, curativos, reuniões, rodas de conversa, entre outros serviços que compõem a atenção primária à saúde.

Segurança pública

A Polícia Militar do Estado de Sergipe foi criada em 1835 com a denominação de Corpo Policial da Província.28 Historicamente a Corporação seguiu o mesmo percurso das demais Polícias Militares. Em 1917 passou a Força Auxiliar do Exército.29 E em 192030 foi reestruturada como um Batalhão Policial, com uma Seção de Bombeiros. A partir de 1946 passou a desenvolver a configuração atual, constituindo progressivamente as atuais modalidades de policiamento.

A Polícia Militar do Estado de Sergipe conta, atualmente, com: Comando-Geral, Estado-Maior e oito batalhões em todo o estado: três na Grande Aracaju (1º, 5º e 8º) e os demais no interior (2º, 3º, 4º, 6º e 7º). Além do Batalhão Especial de Segurança Patrimonial, de Operações Especiais e de Policiamento de Guardas. Fazem parte, ainda, as companhias de Polícia Rodoviária, de Trânsito, de Choque, Fazendária, Escolar, Radiopatrulha, Ambiental e dez companhias de Polícia Comunitária.31

Lazer Público

Em várias cidades do estado, as praças, localizadas principalmente no Centro, são os principais lugares onde as pessoas costumam se reunir para descansar e conversar.

Na cidade de Japaratuba, há o Banho do Prata, nascente de águas cristalinas, onde nos finais de semanas, há a reunião de várias pessoas. Em Aquidabã encontramos a Lagoa do Vigário centro de entretenimento regional. Sua nova orla atrae os jovens da cidade e pode-se presenciar no final da tarde um dos mais belos pôr do Sol do estado.

Já na capital, além de praças localizadas em diversos bairros e conjuntos, há também os parques públicos, que são vastas áreas verdes, com muitas plantas e árvores e em um deles, o maior da capital, há ainda um zoológico, com várias espécies de animais.

Os principais parques são o Parque da Sementeira (Bairro Jardins), Parque da Cidade (Bairro Industrial) e o Parque dos Cajueiros (Coroa do Meio).

Transporte Urbano

Em Aracaju, há o Sistema Integrado de Transporte, que compreende terminais de ônibus para integração e linhas alimentadoras, que levam os passageiros dos bairros para os terminais, onde embarcam em outros ônibus, que os levam para seus destinos. Há linhas que passam por dois ou três terminais, levando os passageiros ao centro da capital ou até a Região Metropolitana.

Há também o transporte alternativo, realizado por ônibus e micro-ônibus, alguns dos quais contam com ar condicionado, poltronas reclinaveís e acesso a internet sem fio. São duas linhas: uma que passa pela Avenida Hermes Fontes e a outra pelo Shopping Jardins, ambas encerrando o percusso no centro de Aracaju.

Os táxis de Aracaju pertencem tanto a cooperativas quanto a particulares e são caracterizados por sua cor branca, uma placa acima do veículo e adesivos nas latarias.

Em Aracaju, a atividade dos mototaxistas ainda não foi regulamentada e não há previsão para que ocorra.

Transporte

Duas rodovias federais cortam o estado, a BR-101, no sentido sul-norte, em fase de duplicação em toda sua extensão desde o ano de 2010, com previsão de entrega no final do ano de 2014 havendo alguns trechos já entregues em especial no sentido sul até o município de Estância, e ao norte até a entrada do município de Riachuelo e a BR-235, no sentido oeste-leste.32

O Aeroporto Internacional de Aracaju (Aeroporto Santa Maria) é o único do estado administrado pela Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária. Nele, circulam, diariamente, 6 000 pessoas e há operações de helicópteros que transportam passageiros para plataformas de petróleo no litoral do estado.33

Cultura

Literatura

Dentre os principais escritores sergipanos se destaca Tobias Barreto, fundador do condoreirismo brasileiro e patrono da cadeira 38 da Academia Brasileira de Letras.34 A localidade onde nasceu, a Vila de Campos do Rio Real, foi posteriormente rebatizada com o seu nome e hoje é o município de Tobias Barreto.

Música

Praticamente inexistiu, até a década de 1970, a chamada "música popular sergipana", que surgiu trazendo temática local para as letras. Cantores como Chiko Queiroga eAntônio Rogério trazem em suas canções elementos do folclore sergipano.35

A música contemporânea traz uma mistura de ritmos folclóricos nordestinos com o reggae, romantismo, rock e a música eletrônica. Nessa vertente estão as bandas e cantores José Augusto Sergipano, Sulanca, Lacertae, NaurÊa e Maria Scombona.35 Outros nomes importantes da música no estado são a banda de rock The Baggios, a cantora Amorosa e a banda de forró Calcinha Preta.

A Orquestra Sinfônica de Sergipe foi fundada em 1985, mas somente a partir de 2006 passou a ter uma temporada regular de concertos. Seu diretor artístico é o maestro Guilherme Mannis.

Cinema

Em Sergipe, atualmente existe apenas dois complexos de cinemas, ambos pertencentes a rede Cinemark e localizados na capital do estado.

Atualmente, Aracaju é a cidade com maior número de salas da rede Cinemark no Nordeste.

No dia 25 de janeiro de 2013, foi inaugurado o primeiro complexo de cinemas fora da capital, localizado no shopping de Nossa Senhora do Socorro.

Atualmente

Cinemark - Shopping Jardins (9 salas) 3 salas 3D

Cinemark - Shopping Riomar (5 salas) 2 salas 3D

Cinesercla - Shopping Prêmio (4 salas) 1 sala 3D

Em Construção

Cine Vitória - Mini Shopping Rua do Turista (1 sala - Sala Avenida Brasil)**

** - Sala em restauração localizada no centro da capital, será utilizada para exibição de filmes fora do circuito comercial, e projetos desenvolvidos no estado.

Teatro

Eventualmente, são encenadas peças teatrais em Sergipe, são apresentações de grupos locais e também de sucessos de público nacionais. Os teatros mais importantes do estado são o Teatro Tobias Barreto, O Teatro Lourival Batista e o Teatro Atheneu, este último foi aberto depois das reformas.

Folclore

O folclore sergipano é rico e diversificado, reunindo elementos da cultura indígena, africana e europeia.36 37 Dentre as muitas manifestações folclóricas destacam-se oReisado, Parafusos, Guerreiros, Lambe-Sujos e Caboclinhos, Cacumbi, Taieira, Samba de Parelha, São Gonçalo.

Anualmente é realizado o Encontro Cultural de Laranjeiras, um evento que reúne musicais, apresentações de grupos folclóricos, grupos de discussão e exposições sobre o folclore no estado.38

Esportes

O futebol é o esporte mais popular. Inaugurado em 1969 o Estádio Estadual Lourival Baptista, também conhecido como Batistão em homenagem a renomado locutor desportivo local, é a maior arena de futebol de Sergipe e abriga as principais partidas de clubes sergipanos em competições nacionais e regionais. Além disso em conjunto com o estádio apresenta-se o principal ginásio em Sergipe, Ginásio Constâncio Vieira. Trata-se do principal complexo desportivo do Estado que se encontra na área nobre da capital Aracaju.

Atualmente o estado desponta como um dos maiores promissores na gestação de atletas que se projetam não só nacionalmente como mundialmente. Nascido na cidade deLagarto, o fenômeno Diego Costa tem ganhado cada vez mais a atenção da modalidade futebolística a nível mundial.39

Historicamente, o estado sempre apresentou tradição na modalidade esportiva do handebol servindo muitas vezes como base para a seleção nacional. Ademais, nas artes marciais, a karateca Mariana Dantas conquistou o campeonato mundial júnior da modalidade.40 e o ex-pugilista Adilson José Rodrigues, conhecido como Maguila, foi o primeiro brasileiro campeão mundial peso pesado.41

Festas e eventos

O **Forró caju** é um dos maiores eventos juninos do nordeste do Brasil,[*carece de fontes*?] com cerca de 140 atrações locais e nacionais reunidas durante 14 noites na praça de eventos entre os mercados Albano Franco e Thales Ferraz. O evento é gratuito e faz parte do calendário junino brasileiro. Organizada pela Prefeitura de Aracaju, a festa atrai um público de 1 milhão de pessoas em cada edição.[*carece de fontes*?]

Criado em 1992, o Pré-Caju é uma prévia carnavalesca que reúne bandas de axé, pagode e outros ritmos, e que acontece anualmente na capital Aracaju. É considerado um dos maiores eventos desse tipo no Brasil[*carece de fontes*?] e faz parte, oficialmente, do calendário turístico e cultural da cidade desde 1993.42 Outras micaretas famosas são: o Micabã e a Festa de Senhora Sant´ana ambos realizados no município de Aquidabã e a Micarana, no município de Itabaiana. Há também a Festa de "Zé Pereira" comemorada no Carnaval, na cidade ribeirinha de Neópolis, que faz divisa com Penedo, Alagoas, que ocorre em todos os dias de carnaval; acompanhada de músicas carnavalescas toda a população brinca, um melando os outros com diversas coisas.

Turismo

Apesar de ter menor divulgação do que estados como Bahia, Alagoas e Pernambuco, ainda assim há diversos atrativos turísticosno estado, começando pela capital, Aracaju, com destaque para suas praias, como as de Atalaia, Aruana, Refúgio, Náufragos, Robalo e Mosqueiro, todas no litoral sul de Aracaju. Caueira no município de Itaporanga d'Ajuda ao Sul e para Pirambu a trinta quilômetros ao norte de Aracaju, cujo acesso ficou facilitado pela construção no ano de 2006 da Ponte Construtor João Alves, que liga a capital Aracaju ao município de Barra dos Coqueiros, que conta com uma base do Projeto Tamar e para a vizinha cidade histórica de São Cristóvão, antiga capital fundada em 1590. Outra cidade histórica de destaque é Laranjeiras, a 23 quilômetros de Aracaju.

O município de Itabaiana é bastante conhecido pelo seu grande e intenso comércio de ouro em joias. Já Estância tem muita tradição nos festejos juninos, com seus famosos barcos de fogo; e no carnaval de beira de praia (Abaís). Neópolis, situada às margens do Rio São Francisco também tem tradição de bom carnaval, sempre no ritmo do frevo pernambucano, com suas bandinhas que levam os foliões ao delírio.

No já mencionado município de Barra dos Coqueiros tem destaque o povoado chamado Atalaia Nova, que é banhado pelo rio Sergipe e pelo oceano Atlântico, proporcionando excelente lazer e diversão, num local de tranquilidade e bastante contato com a natureza.

Há, ainda, passeios de catamarã pelo Rio Sergipe, na capital, Aracaju. Além de outro passeio que permite conhecer o Rio São Francisco, no município de Brejo Grande, que faz divisa com o estado de Alagoas no município de Piaçabuçu e que leva os turistas até a foz do rio.

São nacionalmente conhecidos os festejos juninos realizados no estado de Sergipe, especialmente nos municípios de Areia Branca , Estância e Capela.

A cidade de Canindé de São Francisco, distante 186 quilômetros da capital, é um dos pontos turísticos mais atrativos do estado de Sergipe. Aqui, o Rio São Francisco foi represado para a construção da Usina Hidrelétrica de Xingó, formando um lago de raríssima beleza. Além disso, o turista pode entrar em contato direto com a história da civilização local através dos achados que estão expostos à visitação pública no Museu de Arqueologia de Xingó, que é administrado pela Universidade Federal de Sergipe. A visita ao "Paraíso do Talhado" no lago da hidrelétrica é obrigatória a todos aqueles que vão conhecer o Cânion de Xingó, que se situa na divisa dos estados de Sergipe , Bahia e Alagoas.

Outro ponto turistico do estado, é a cidade de São Cristóvão, quarta cidade mais antiga do país, foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional desde janeiro de 1967, preserva prédios históricos e conta com vários museus onde há importantes partes da história sergipana. Recentemente a Praça São Francisco, tornou-sePatrimônio Cultural da Humanidade.

Outra cidade histórica de Sergipe, é o município de Laranjeiras, conhecido por também possuir construções antigas que aos poucos estão sendo recuperadas, alguns desses prédios são igrejas datadas dos séculos XVII e XVIII, como por exemplo a Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus. O município também é conhecido por seus eventos culturais, como por exemplo o Encontro Cultural de Laranjeiras, o qual conta com teatro de rua, grupos folclóricos, cordel, palestras, seminários e bandas culturais e populares.

A cerca de seis quilômetros da sede do município de Japaratuba, encontra-se o Banho do Prata, uma nascente de águas cristalinas onde as pessoas podem banhar-se nas águas do Rio do Prata, recomenda-se logo após, saborear a moqueca de peixe em um dos quiosques ou acampar com amigos. Outro ponto turístico importante da cidade é a Gruta do Capim Branco, localizada próximo ao povoado São José. A gruta serviu de refúgio para os índios das redondezas no período da colonização dessas terras. O local também é conhecido como Gruta da Mulata. Um fato interessante são as raízes que caem dentro da caverna, em um formato que mais parece com um provador de roupas. A luz que vem da superfície provoca um imagem ainda mais surpreendente.

Ainda no município de Japaratuba, há a Festa das Cabacinhas, a mais tradicional das festividades da cidade, sempre realizada na primeira semana de Janeiro. Nessa festa, o intuito é acertar os participantes com a cabacinha onde coloca-se água.

Árvore de Natal

Todos os anos, é montada, às margens do Rio Sergipe, a maior árvore de natal feita de luzes do mundo. Com cerca de 122 metros, todos os anos sua inauguração leva milhares de moradores e turistas para o Calçadão da 13 de Julho, localizada na Avenida Beira-Mar. Durante o acendimento da árvore, há uma queima de fogos. É possível visualizá-la de alguns pontos da cidade devido a sua altura, como, por exemplo, do Viaduto Jornalista Carvalho Déda, mas sua imagem não pode ser bem apreciada, devido aos prédios do Jardins e da 13 de Julho. Mas há uma bela imagem dela da Ponte da Coroa do Meio e do estacionamento do Shopping Riomar.

Em 2007, a árvore entrou no Livro Guinness dos Recordes como a maior árvore de natal feita de luzes do mundo. Em 2008, uma tragédia impossibilitou a montagem desse cartão-postal de Sergipe.43

Em sua 22ª edição (2010) e medindo 127,99 metros, a árvore atraiu centenas de pessoas para a Avenida 13 de julho no dia 4 de dezembro. O som da Orquestra Sanfônica animou os presentes com canções natalinas e forró.

Em 2012, a árvore deixou de ser montada e Aracaju ficou sem este belo cartão postal.

Forró Caju

Um dos maiores eventos juninos do nordeste do Brasil, com cerca de 140 atrações locais e nacionais reunidas durante catorze noites na praça de eventos entre os mercados Albano Franco e Thales Ferraz. O evento é gratuito e faz parte do calendário junino brasileiro. Organizada pela Prefeitura de Aracaju, a festa atrai um público de 1 000 000 de pessoas em cada edição.

A partir de 2001, o Forró Caju se consolidou como uma das maiores festas de Sergipe e do Brasil. A partir daí, a riqueza das tradições culturais de Aracaju foram apresentadas aos brasileiros e chegou-se ao formato atual de megaevento, com estrutura de ponta, praça de alimentação, camarotes, mini-hospital, programação extensa, diversificada e de alcance nacional. Como uma programação alternativa que incluiu apresentações folclóricas, trios pé-de-serra, quadrilhas e até professores de dança para ensinar o autêntico forró aos turistas e demais interessados em aprender o ritmo mais popular do Nordeste. Tal festa reúne todos os segmentos da população além de um grande número de turistas. Por dia, passam cerca de 150 000 pessoas na festa. Como tenta atender aos vários gostos e culturas, mescla, em suas atrações, desde trios pé-de-serra e um forró raiz, como Dominguinhos, Elba Ramalho e Alceu Valença, passando pela nova geração do forró, caracterizado por um som mais eletrônico (daí ser conhecido como "forró eletrônico"), tendo, como expoente de tal segmento, as bandas Aviões do Forró, Calcinha Preta, Cavaleiros do Forró, entre outros.

Pré-caju

Todos os anos, no mês de janeiro, ocorre uma das maiores prévias carnavalescas do Brasil, o Pré-Caju, reunindo milhares de pessoas ao longo da extensão da Avenida Beira Mar, ao som de músicos e bandas nacionais. O Pré-caju se tornou um evento muito conhecido em todo o país.

Referências

Ir para cima↑ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística(IBGE). *Área Territorial Oficial - Consulta por Unidade da Federação*. Arquivado do originalem 9 de setembro de 2013. Página visitada em 9 de setembro de 2013.

Ir para cima↑ *Estimativas do IBGE para 1º de julho de 2009*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (14 de agosto de 2009).

Ir para cima↑ *Tabela 1 - Produto Interno Bruto a preços correntes e Produto Interno Bruto per capita segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e os municípios - 2005-2009*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Página visitada em 20 de janeiro de 2012.

Ir para cima↑ *Síntese dos Inidicadores Sociais 2010*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Página visitada em 20 de setembro de 2010.

Ir para cima↑ PNUD Brasil. *Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, 2010 - Todos os Estados do Brasil*. Página visitada em 29 de julho de 2013.

Ir para cima↑ NAVARRO, E. A. *Método Moderno de Tupi Antigo*. Terceira edição. São Paulo: Global, 2005. p. 232
↑ ***Ir para:a b*** Carvalho (2003), p. 55.
Ir para cima↑ Carvalho (2003), p. 21.
Ir para cima↑ [1]
Ir para cima↑ Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação - FAO
Ir para cima↑ http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/os-melhores-estados-para-se-viver-segundo-a-onu#21
Ir para cima↑ http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/os-estados-que-subiram-e-cairam-no-ranking-da-onu
Ir para cima↑ *Estimativas da população residente (2012)*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (1 de julho de 2012). Página visitada em 08 de Setembro de 2012.
Ir para cima↑ Almanaque Abril 2011
Ir para cima↑ *O governador comemora descoberta de petróleo na Barra dos Coqueiros*. te/noticiario (02 de novembro de 2010). Página visitada em 02 de novembro de 2010.
Ir para cima↑ *Socorro é destaque na VEJA como um dos municípios que mais crescem no país*(em português) (6 de setembro de 2010). Página visitada em 19 de outubro de 2010.
Ir para cima↑ *Rua 24 Horas em Sergipe voltará a funcionar após reforma*.Globo.com (21 de maio de 2009). Página visitada em 19 de outubro de 2010.
Ir para cima↑ *Pão de Açúcar é o maior supermercado varejista do Brasil*. Exame.com (Grupo Abril) (15 de abril de 2010). Página visitada em 8 de maio de 2011.
Ir para cima↑ *Rede Gbarbosa chega a Fortaleza*. Coisas de Maceió (9 de março de 2010). Página visitada em 8 de maio de 2011.
Ir para cima↑ [2]
Ir para cima↑ [3]
Ir para cima↑ [4]
Ir para cima↑ [5]
Ir para cima↑http://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2013/01/parque-eolico-consolida-se-como-marco-da-energia-limpa-em-sergipe.html
Ir para cima↑ *História da TV Sergipe*(em português). Em sergipe.com. Página visitada em 15/11/2010.
Ir para cima↑ Thaís Bezerra (25/01/2009). *TV Atlaaia Digital* (em português). Jornal da Cidade. Página visitada em 10/08/2010.
Ir para cima↑ *Transmissão de TV Digital da TV Sergipe*(em português). emsergipe.com. Página visitada em 01/03/2010.
Ir para cima↑ Lei de 28 de fevereiro de 1835.
Ir para cima↑ Decreto n°658, de 26 de dezembro de 1917.
Ir para cima↑ Lei nº 791, de 1 de outubro de 1920.
Ir para cima↑ Dilson Ferraz de Souza. *A PMSE na atualidade* (em português). Polícia Militar do Estado de Sergipe. Página visitada em 14 de setembro de 2010.
Ir para cima↑ *Sergipe - Infraestrutura* (em português). CODISE. Página visitada em 10/08/2010.
Ir para cima↑ *Aeroporto de Aracaju — Santa Maria* (em português). Infraero. Página visitada em 06/09/2010.
Ir para cima↑ *Tobias Barreto - Biografia* (em português). Academia Brasileira de Letras. Página visitada em 10/08/2010.
↑ ***Ir para:a b*** *Breve história da música em Sergipe*(em português). Portal de Sergipe. Página visitada em 10/08/2010.
Ir para cima↑ Janaina Cruz (Agosto de 2005). *Especial Folclore: A riqueza dos grupos de Sergipe* (em português). Portal Infonet. Página visitada em 09/08/2010.
Ir para cima↑ *COnheça Sergipe - Folclore*(em português). conhecasergipe.com.br. Página visitada em 09/08/2010.
Ir para cima↑ *Começa o 35º Encontro Cultural de Laranjeiras* (em português). Portal Infonet (07/01/2010). Página visitada em 09/08/2010.
Ir para cima↑ *Cidade de Lagarto para ao assistir estreia de Diego Costa na Seleção.Atacante entra no segundo tempo do amistoso contra a Itália e moradores do município do interior do Sergipe comemoram, entre eles o primeiro treinador* (em português). Globo.com(21/03/2013). Página visitada em 04/04/2013.
Ir para cima↑ *Mariana Dantas ganha dois ouros* (em português). Jornal da cidade(06/05/2009). Página visitada em 09/08/2010.
Ir para cima↑ João Gabriel Rodrigues (05/06/09). *Inspirado em Zeca Pagodinho e Almir Guineto, Maguila revela lado sambista*(em português). Globo.com. Página visitada em 09/08/2010.
Ir para cima↑ infonet.com.br. *Pré-caju - História* (em português). Página visitada em 14 de setembro de 2010.
Ir para cima↑ http://www.aracaju.se.gov.br/index.php?act=leitura&codigo=40032

Posição	Localidade	Mesorregiões	Pop.	Posição	Localidade	Mesorregiões	Pop.
1	**Aracaju**	Metropolitana de Aracaju	570 937	11	**Poço Redondo**	Sertão	30 877
2	**Nossa Senhora do Socorro**	Leste	160 829	12	**Capela**	Leste	30 769
3	**Lagarto**	Agreste	94 852	13	**Itaporanga d'Ajuda**	Leste	30 428
4	**Itabaiana**	Agreste	86 981	14	**Canindé de São Francisco**	Sertão	30 226
5	**São Cristóvão**	Leste	78 876	15	**Propriá**	Leste	28 457
6	**Estância**	Leste	64 464	16	**Porto da Folha**	Sertão	27 124
7	**Tobias Barreto**	Agreste	50 414	17	**Laranjeiras**	Leste	26 903
8	**Simão Dias**	Agreste	45 338	18	**Boquim**	Leste	25 528
9	**Itabaianinha**	Leste	40 235	19	**Barra dos Coqueiros**	Leste	25 012
10	**Nossa Senhora da Glória**	Leste	32 514	20	**Nossa Senhora das Dores**	Agreste	24 579

Governadores

Período republicano (1889-2013)

Nº	Nome	Partido	Imagem	Início do mandato	Fim do mandato	Observações
Primeira República Brasileira (1889-1930)						
1	Junta governativa sergipana de 1889			17 de novembro de 1889	13 de dezembro de 1889	
2	Felisbelo Firmo de Oliveira Freire			13 de dezembro de 1889	17 de agosto de 1890	
—	Augusto César da Silva Lourenço Freire de Mesquita Dantas Antônio de Siqueira Horta			17 de agosto de 1890	4 de outubro de 1890	
—	*junta governativa* e interinos			4 de outubro de 1890	18 de maio de 1892	
3	José de Calazans			18 de maio de 1892	11 de setembro de 1894	
4	João Vieira Leite			11 de setembro de 1894	24 de outubro de 1894	
5	Oliveira Valadão			24 de outubro de 1894	27 de junho de 1896	
6	Antônio Leonardo da Silveira Dantas			27 de junho de 1896	4 de setembro de 1896	
7	Antônio de Siqueira Horta			4 de setembro de 1896	6 de outubro de 1896	
—	Antônio Leonardo da Silveira Dantas			6 de outubro de 1896	24 de outubro de 1896	
8	Martinho César da Silveira Garcez			24 de outubro de 1896	14 de agosto de 1898	
9	Apulcro Mota			14 de agosto de 1898	24 de outubro de 1899	
10	Olímpio de Sousa Campos			24 de outubro de 1899	24 de outubro de 1902	
11	Josino Odorico de Meneses			24 de outubro de 1902	24 de outubro de 1905	
12	Guilherme de Campos			24 de outubro de 1905	10 de agosto de 1906	
—	João Maria Loureiro Tavares			10 de agosto de 1906	28 de agosto de 1906	
13	Guilherme de Campos			28 de agosto de 1906	24 de outubro de 1908	
14	José Rodrigues da Costa Dória			24 de outubro de 1908	24 de outubro de 1911	
15	Antônio José de Siqueira Meneses			24 de outubro de 1911	28 de julho de 1914	
16	Pedro Freire de Carvalho			28 de julho de 1914	24 de outubro de 1914	*Vice-presidente no cargo de Presidente*
17	Oliveira Valadão			24 de outubro de 1914	24 de outubro de 1918	

18	José Joaquim Pereira Lobo			24 de outubro de 1918	24 de outubro de 1922	
19	Maurício Graccho Cardoso			24 de outubro de 1922	24 de outubro de 1926	
—	Manuel Correia Dantas			24 de outubro de 1926	6 de novembro de 1926	
—	Ciro Franklin de Azevedo			6 de novembro de 1926	5 de dezembro de 1926	
—	Manuel Correia Dantas			5 de dezembro de 1926	9 de janeiro de 1927	
—	Francisco de Sousa Porto			9 de janeiro de 1927	30 de janeiro de 1927	
20	Manuel Correia Dantas			30 de janeiro de 1927	17 de outubro de 1930	*Presidente de estado eleito*
Era Vargas (1930-1945)						
—	Erônides Ferreira de Carvalho	*Militar*		17 de outubro de 1930	20 de outubro de 1930	*Interventor Federal*
—	José de Calazans	*Militar*		20 de outubro de 1930	4 de novembro de 1930	*Interventor Federal*
—	Marcelino José Jorge			4 de novembro de 1930	10 de novembro de 1930	*Interventor Federal*
—	José de Calazans	*Militar*		10 de novembro de 1930	16 de novembro de 1930	*Interventor Federal*
21	Augusto Maynard Gomes	*Militar*		16 de novembro de 1930	28 de março de 1935	*Interventor Federal*
—	Aristides Napoleão de Carvalho			28 de março de 1935	2 de abril de 1935	*Interventor Federal*
22	Erônides Ferreira de Carvalho	*Militar*		2 de abril de 1935	9 de novembro de 1937	*Governador eleito*
—	Erônides Ferreira de Carvalho	*Militar*		10 de novembro de 1937	30 de junho de 1941	*Interventor Federal*
23	Milton Pereira de Azevedo	*Militar*		1º de junho de 1941	27 de março de 1942	*Interventor Federal*
24	Augusto Maynard Gomes			27 de março de 1942	27 de outubro de 1945	*Interventor Federal*
Segunda República Brasileira (1945-1964)						
—	Francisco Leite Neto			27 de outubro de 1945	5 de novembro de 1945	*Interventor Federal*
25	Hunald Santaflor Cardoso			5 de novembro de 1945	31 de março de 1946	*Interventor Federal*
26	Antônio de Freitas Brandão	*Militar*		31 de março de 1946	30 de janeiro de 1947	*Interventor Federal*
27	Joaquim Sabino Ribeiro			30 de janeiro de 1947	29 de março de 1947	*Presidente do Conselho Administrativo do Estado*
28	José Rollemberg Leite	PSD		29 de março de 1947	31 de janeiro de 1951	
—	João Dantas Martins dos Reis			31 de janeiro de 1951	17 de fevereiro de 1951	
29	Edélzio Vieira de Melo	PSD		17 de fevereiro de 1951	12 de março de 1951	

30	Arnaldo Rollemberg Garcez	PSD		12 de março de 1951	31 de janeiro de 1955	
31	Leandro Maynard Maciel	UDN		31 de janeiro de 1955	31 de janeiro de 1959	
32	Luís Garcia	UDN		31 de janeiro de 1959	6 de julho de 1962	
33	Dionísio de Araújo Machado			6 de julho de 1962	30 de janeiro de 1963	
34	Horácio Dantas de Goes	PSD		30 de janeiro de 1963	31 de janeiro de 1963	
35	João de Seixas Dória	Partido Republicano		31 de janeiro de 1963	1º de abril de 1964	*Governador eleito*
Regime Militar (1964-1985)						
36	Sebastião Celso de Carvalho	PSD/ARENA		1º de abril de 1964	31 de janeiro de 1967	
37	Lourival Baptista	UDN/ARENA		31 de janeiro de 1967	14 de maio de 1970	
—	Wolney Leal de Melo	ARENA		14 de maio de 1970	4 de junho de 1970	
38	João de Andrade Garcez			4 de junho de 1970	15 de março de 1971	
39	Paulo Barreto de Menezes			15 de março de 1971	15 de março de 1975	
40	José Rollemberg Leite	ARENA		15 de março de 1975	15 de março de 1979	
41	Augusto do Prado Franco	ARENA/PDS		15 de março de 1979	14 de maio de 1982	
42	Djenal Tavares Queirós	PDS		14 de maio de 1982	15 de março de 1983	*Vice-governador no cargo de Governador*
Nova República (1985-presente)						
43	João Alves Filho	PDS/PFL		15 de março de 1983	15 de março de 1987	
44	Antônio Carlos Valadares	PFL		15 de março de 1987	15 de março de 1991	
45	João Alves Filho	PFL		15 de março de 1991	1º de janeiro de 1995	

46	Albano do Prado Pimentel Franco	PSDB		1º de janeiro de 1995	1º de janeiro de 1999	*Governador eleito*
—	Albano do Prado Pimentel Franco	PSDB		1º de janeiro de 1999	1º de janeiro de 2003	*Governador reeleito*
47	João Alves Filho	PFL		1º de janeiro de 2003	1º de janeiro de 2007	*Governador eleito*
48	Marcelo Déda	PT		1º de janeiro de 2007	1º de janeiro de 2011	*Governador eleito*
—	Marcelo Déda	PT		1º de janeiro de 2011	2 de dezembro de 2013	*Governador reeleito falecido no cargo*
49	Jackson Barreto	PMDB		2 de dezembro de 2013	*atualidade*	*Vice-governador no cargo de Governador*

Lista de municípios de Sergipe por IDH

Esta é uma relação dos **municípios de Sergipe por Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)** (dados de 2010). A listagem foi compilada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.[1]

O índice varia de zero até 1, sendo considerado:
Muito alto, acima de 0,800 (nenhum município);
Alto, de 0,700 a 0,799 (1 municípios);
Médio, de 0,600 a 0,699 (31 municípios);
Baixo, de 0,500 a 0,599 (43 municípios);
Muito baixo, entre 0 e 0,499 (nenhum município).

Ranking (2010)

Posição	Município	IDH-M	IDH-R	IDH-L	IDH-E
1	**Aracaju**	**0,770**	0,784	0,823	0,708
2	Nossa Senhora do Socorro	**0,664**	0,620	0,811	0,581
3	São Cristóvão	**0,662**	0,624	0,800	0,581
4	Propriá	**0,661**	0,629	0,776	0,593
5	Barra dos Coqueiros	**0,649**	0,647	0,782	0,545
6	Estância	**0,647**	0,627	0,782	0,552
7	General Maynard	**0,645**	0,609	0,776	0,567

Posição	Município	IDH-M	IDH-R	IDH-L	IDH-E
8	Carmópolis	**0,643**	0,623	0,783	0,546
9	Itabaiana	**0,642**	0,645	0,801	0,513
10	Laranjeiras	**0,642**	0,589	0,772	0,582
11	Santo Amaro das Brotas	**0,637**	0,613	0,778	0,543
12	Rosário do Catete	**0,631**	0,603	0,731	0,571
13	Muribeca	**0,626**	0,575	0,771	0,554
14	Lagarto	**0,625**	0,613	0,775	0,515
15	Cedro de São João	**0,623**	0,608	0,731	0,543
16	Japaratuba	**0,621**	0,581	0,757	0,544
17	Campo do Brito	**0,621**	0,625	0,793	0,484
18	Maruim	**0,618**	0,590	0,781	0,511
19	Riachuelo	**0,617**	0,591	0,766	0,520
20	Capela	**0,615**	0,596	0,766	0,510
21	Ribeirópolis	**0,613**	0,610	0,769	0,490
22	Amparo de São Francisco	**0,611**	0,569	0,728	0,550
23	Divina Pastora	**0,610**	0,571	0,753	0,527
24	Salgado	**0,609**	0,588	0,789	0,486
25	Siriri	**0,609**	0,565	0,740	0,541
26	Telha	**0,604**	0,564	0,722	0,542
27	Boquim	**0,604**	0,581	0,771	0,492
28	Simão Dias	**0,604**	0,579	0,775	0,492
29	Cumbe	**0,604**	0,576	0,748	0,512
30	Pirambu	**0,603**	0,558	0,764	0,515
31	Itabi	**0,602**	0,569	0,748	0,512
32	Nossa Senhora das Dores	**0,600**	0,579	0,749	0,497
33	Malhada dos Bois	**0,599**	0,560	0,722	0,531
34	Nossa Senhora de Lourdes	**0,598**	0,560	0,719	0,532
35	Arauá	**0,595**	0,550	0,783	0,490
36	Pedra Mole	**0,593**	0,599	0,698	0,499
37	Pedrinhas	**0,592**	0,568	0,750	0,486
38	Santa Rosa de Lima	**0,592**	0,527	0,766	0,514
39	Santana do São Francisco	**0,590**	0,544	0,716	0,526
40	Frei Paulo	**0,589**	0,623	0,768	0,428
41	Neópolis	**0,589**	0,575	0,702	0,505
42	Carira	**0,588**	0,581	0,791	0,442
43	São Domingos	**0,588**	0,572	0,756	0,471
44	Malhador	**0,587**	0,587	0,781	0,442
45	São Francisco	**0,587**	0,564	0,732	0,490
46	Moita Bonita	**0,587**	0,596	0,792	0,429
47	Nossa Senhora da Glória	**0,587**	0,591	0,750	0,456
48	Feira Nova	**0,584**	0,546	0,773	0,473
49	Macambira	**0,583**	0,573	0,728	0,474

Posição	Município	IDH-M	IDH-R	IDH-L	IDH-E
50	Pinhão	**0,583**	0,580	0,711	0,480
51	Indiaroba	**0,580**	0,533	0,772	0,475
52	Umbaúba	**0,579**	0,567	0,719	0,476
53	Areia Branca	**0,579**	0,579	0,773	0,434
54	Aquidabã	**0,578**	0,573	0,747	0,452
55	Nossa Senhora Aparecida	**0,577**	0,577	0,774	0,430
56	Gracho Cardoso	**0,577**	0,562	0,729	0,468
57	Canhoba	**0,569**	0,553	0,722	0,462
58	Porto da Folha	**0,568**	0,537	0,739	0,462
59	São Miguel do Aleixo	**0,567**	0,571	0,753	0,424
60	Canindé de São Francisco	**0,567**	0,566	0,741	0,435
61	Gararu	**0,564**	0,544	0,783	0,422
62	Ilha das Flores	**0,562**	0,514	0,735	0,469
63	Poço Verde	**0,561**	0,563	0,751	0,417
64	Itaporanga D'Ajuda	**0,561**	0,548	0,779	0,414
65	Japoatã	**0,560**	0,551	0,700	0,455
66	Tobias Barreto	**0,557**	0,609	0,702	0,404
67	Itabaianinha	**0,556**	0,555	0,761	0,407
68	Pacatuba	**0,555**	0,514	0,731	0,454
69	Cristinápolis	**0,553**	0,540	0,755	0,414
70	Monte Alegre de Sergipe	**0,553**	0,539	0,726	0,431
71	Tomar do Geru	**0,551**	0,520	0,746	0,432
72	Santa Luzia do Itanhy	**0,545**	0,513	0,764	0,414
73	Brejo Grande	**0,540**	0,515	0,701	0,435
74	Riachão do Dantas	**0,539**	0,527	0,781	0,381
75	Poço Redondo	**0,529**	0,519	0,760	0,376

Fonte: Atlas IDHM 2013 no Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas com dados do Censo Demográfico de 2010 feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Esta é uma **lista de municípios de Sergipe por população** segundo censo de 2010 do IBGE.

Posição	Município	População
1	Aracaju	570 937
2	Nossa Senhora do Socorro	160 829
3	Lagarto	94 852
4	Itabaiana	86 981
5	São Cristóvão	78 876
6	Estância	64 464
7	Tobias Barreto	47 727
8	Itabaianinha	38 637
9	Simão Dias	38 556
10	Nossa Senhora da Glória	32 514
11	Poço Redondo	30 877
12	Capela	30 769
13	Itaporanga d'Ajuda	30 428

Posição	Município	População
14	Propriá	28 457
15	Porto da Folha	27 124
16	Laranjeiras	26 903
17	Boquim	25 528
18	Barra dos Coqueiros	25 012
19	Canindé de São Francisco	24 693
20	Nossa Senhora das Dores	24 579
21	Umbaúba	22 660
22	Poço Verde	21 968
23	Aquidabã	20 066
24	Carira	19 990
25	Riachão do Dantas	19 394
26	Salgado	19 362
27	Neópolis	18 511
28	Ribeirópolis	17 163
29	Areia Branca	16 882
30	Japaratuba	16 874
31	Campo do Brito	16 766
32	Cristinápolis	16 519
33	Maruim	16 338
34	Indiaroba	15 861
35	Santa Luzia do Itanhy	13 914
36	Frei Paulo	13 854
37	Monte Alegre de Sergipe	13 621
38	Carmópolis	13 500
39	Pacatuba	13 137
40	Japoatã	12 947
41	Tomar do Geru	12 873
42	Malhador	12 056
43	Gararu	11 458
44	Santo Amaro das Brotas	11 389
45	Moita Bonita	11 034
46	São Domingos	10 257
47	Arauá	9 699
48	Riachuelo	9 351
49	Rosário do Catete	9 222
50	Pedrinhas	8 821
51	Nossa Senhora Aparecida	8 510
52	Pirambu	8 369
53	Ilha das Flores	8 348
54	Siriri	8 006
55	Brejo Grande	7 745
56	Muribeca	7 342
57	Santana do São Francisco	7 038
58	Macambira	6 411
59	Nossa Senhora de Lourdes	6 242

Posição	Município	População
60	Pinhão	5 973
61	Graccho Cardoso	5 648
62	Cedro de São João	5 633
63	Feira Nova	5 325
64	Itabi	4 972
65	Divina Pastora	4 326
66	Canhoba	3 947
67	Cumbe	3 813
68	Santa Rosa de Lima	3 752
69	São Miguel do Aleixo	3 702
70	Malhada dos Bois	3 461
71	São Francisco	3 395
72	Pedra Mole	2 968
73	Telha	2 957
74	General Maynard	2 914
75	Amparo de São Francisco	2 275

Sergipe: Geografia, História, Economia, Sociedade e Cultura
Sergipe: Geografia, História, Economia, Sociedade e Cultura Sergipana.
Marcadores: ARMANDO MAYNARD
http://grupominhaterraesergipe.blogspot.com.br/2013/01/sergipe-geografia-historia-economia.html

Menor estado do Brasil, Sergipe é também um dos maiores produtores e exportadores de petróleo e de laranja do país. O litoral do estado, com paisagens naturais intocadas, e as cidades históricas tombadas pelo patrimônio são importante pólo de atração turística da região Nordeste.
O estado de Sergipe (em tupi, "rio dos siris") ocupa uma superfície de 22.050km2. Limita-se a leste com o oceano Atlântico, ao norte com Alagoas e a oeste e ao sul com a Bahia. A costa sergipana se estende por 163km, da foz do rio São Francisco até à do rio Real. Sua capital é Aracaju.

Geografia física

Relevo. Sergipe tem relevo baixo e regular: cerca de 86% do território está abaixo de 300m de altitude. Três unidades compõem o quadro morfológico: os tabuleiros sedimentares, o pediplano e a planície aluvial do São Francisco. Os tabuleiros sedimentares são um conjunto de baixas elevações, com forma de mesa, separadas por vales de fundo chato, onde se desenvolvem amplas várzeas. Ao contrário dos demais estados nordestinos situados ao norte, a faixa dos tabuleiros, em Sergipe, estende-se até o centro do estado. O pediplano domina toda a porção ocidental do estado, com uma topografia regular ou ligeiramente ondulada, em meio à qual despontam picos isolados (inselbergs). A planície aluvial do São Francisco estende-se ao longo da divisa com Alagoas e termina, no litoral, em grande formação deltaica.

Clima. Registram-se em Sergipe dois tipos climáticos: o clima quente e úmido com chuvas de outono-inverno (As') e o clima semi-árido quente (BSh). O primeiro domina a parte oriental do estado, com temperatura média anual de 20°C e pluviosidade superior a 1.400mm anuais. O clima BSh caracteriza todo o interior de Sergipe, com temperaturas igualmente elevadas e pluviosidade bastante reduzida (800mm anuais).

Vegetação. A cobertura vegetal, hoje grandemente modificada pela ação do homem, compreende a floresta tropical, o agreste e a caatinga. A floresta tropical revestia a fachada oriental, à qual emprestou o nome de zona da mata. O agreste, vegetação florestal de transição para um clima mais seco, recobre o centro do estado. A caatinga desenvolve-se na porção ocidental.

Hidrografia. Os rios do território sergipano pertencem a duas bacias hidrográficas: a do São Francisco e a do Nordeste. Só a primeira apresenta bom potencial hidráulico. A segunda é formada por rios de baixada, dos quais os quatro principais são o rio Real, o Piauí, o Vaza-Barris, que banha a capital, e o Sergipe. Todos desembocam no oceano Atlântico em amplos estuários e permitem a navegação a embarcações de pequeno calado.

População

Os habitantes do estado se concentram na zona da mata e no agreste. Mais de metade da população vive em centros urbanos. Além da capital, as maiores cidades são Lagarto, Itabaiana, Estância, São Cristóvão, Tobias Barreto, Simão Dias e Propriá. O território estadual está no limite das zonas de influência das cidades de Salvador e Recife. Aracaju, além de capital político-administrativa, é o centro econômico do estado. Sua ação se faz sentir em toda a área estadual.

Economia

Agricultura e pecuária. Os principais produtos agrícolas do estado são a laranja, cultura de exportação própria do agreste; a cana-de-açúcar, cultivada tradicionalmente na zona da mata; a mandioca, que, cultivada sobretudo no agreste, embora apareça dispersa em outras regiões, se destina ao consumo local das populações rurais; e o coco-da-baía, de que Sergipe é um dos maiores produtores nacionais. São importantes ainda as culturas de feijão e milho e, em menor escala, as de arroz, algodão arbóreo (principal produto do sertão) e fumo.

Para enfrentar o problema da seca, o governo investiu no desenvolvimento das pequenas propriedades rurais, que têm papel fundamental na produção de alimentos, e implantou sistemas conjugados de adutoras, barragens, açudes, poços, cacimbas e cisternas, além de difundir culturas, lavouras e animais resistentes à seca. O rebanho estadual tem aumentado bastante. Contribui para esse desenvolvimento a existência de um moderno frigorífico na capital. A pecuária tem-se ampliado tanto no agreste como nos vales do litoral e nas áreas sertanejas.

Indústria e mineração. A atividade industrial concentra-se em Aracaju (produtos alimentícios, têxteis e beneficiamento de produtos agrícolas). Além da capital, a indústria se faz presente ainda em Estância e São Cristóvão, centros têxteis. Uma fábrica de cimento em Aracaju supre o consumo estadual. Entre as indústrias do setor alimentar, destaca-se a produção de leite de coco e raspas de coco em conserva.

O desenvolvimento de Sergipe foi estimulado pela implantação, a partir da década de 1960, do Distrito Industrial de Aracaju, numa área ligada às principais rodovias. O estado está entre os maiores produtores de petróleo do país. A exploração se faz tanto no continente (campos de Carmópolis, Siririzinho, Riachuelo e outros) como na plataforma continental. Desde 1985, opera no estado a primeira mina de potássio do país. Sergipe conta também com grandes reservas de magnésio, sal-gema e enxofre.

O Pólo Cloroquímico do estado integra as diversas unidades industriais de processamento de matérias-primas minerais, como as reservas de petróleo, gás, potássio, granito, halita, silvinita, carnalita, calcário e enxofre.

Energia e transportes. A energia elétrica é fornecida por termelétricas e hidrelétricas e pela usina de Paulo Afonso, situada no estado da Bahia. Com a inauguração da hidrelétrica de Xingó, na divisa com Alagoas, Sergipe passou a ter maior disponibilidade de energia.

A principal rodovia pavimentada de Sergipe é a BR-101, que corta o território do estado de norte a sul. A estrada de ferro segue traçado aproximado. Ambas cruzam o rio São Francisco pela ponte rodoferroviária que liga Propriá a Porto Real do Colégio, em Alagoas. Em 1986, foi inaugurada a rodovia Juscelino Kubitschek, que atravessa toda a zona semi-árida do estado, ligando Monte Alegre a Canindé do São Francisco. Oito anos depois foi aberta a estrada das Dunas, ou estrada do Coco, rodovia que corta o litoral sul de Sergipe e percorre um verdadeiro paraíso de dunas, coqueirais, lagoas, rios, manguezais e mar.

O porto de Sergipe, um terminal off-shore de propriedade do estado, faz articulação com o Pólo Cloroquímico, a zona de processamento de exportações e os grandes projetos de irrigação, e opera com cargas gerais, além de ser uma peça-chave para expandir o turismo sergipano.

História

Sergipe teve sua colonização iniciada em 1590, quando Cristóvão de Barros, após vencer os índios da região, fundou a cidade de São Cristóvão e concedeu sesmarias a inúmeros de seus companheiros de luta. Inicialmente parte integrante da capitania de Francisco Pereira Coutinho e mais tarde adquirido por D. João III ao herdeiro do donatário, o território sergipano já tinha sido visitado pelos jesuítas, em 1575, época em que o padre Gaspar Lourenço tentou, sem resultado, a catequese dos silvícolas. Pouco depois, o governador-geral D. Luís de Brito e Almeida procurou dominar os índios pelas armas, mas não alcança o sucesso desejado, embora tivesse batido os caciques Seriji, Surubi e Aperipê.

Motivos importantes determinavam o interesse do governo geral pela conquista e povoamento de Sergipe, solução que facilitou as comunicações por terra entre Salvador e Olinda, e afastou os franceses traficantes de pau-brasil, cuja freqüência aos rios Real, Vaza-Barris e Sergipe, onde mantinham bons contatos com os habitantes, representava séria ameaça ao domínio português. Filhos de franceses e tupinambás, alvos e sardos, são lembrados nas primeiras referências sobre o trecho litorâneo que se alarga entre o rio Real e o São Francisco.

Criação de gado. A concessão de sesmarias, iniciada por Cristóvão de Barros e continuada pelos capitães-mores da capitania de Sergipe d'El-Rei -- assim denominada para distinguir de Sergipe do Conde, do Recôncavo Baiano -- fez-se do sul para o norte, estendendo-se pelos vales dos rios Real, Piauí, Vaza-Barris, Cotinguiba, Sergipe, Japaratuba e São Francisco, com predominância, na primeira fase da colonização, da pequena propriedade, destinada às roças de mantimento e à criação de gado.

O gado vacum dominou o território sergipano em pouco tempo. Dos muitos currais ali existentes saíam os bois que seriam abatidos nos currais da Bahia. Chamava-se "estrada da boiada" a que ligava Sergipe à capital da colônia; o baixo São Francisco era conhecido como "rio dos currais". Os ricos de Salvador obtinham terras na nova capitania e para lá mandavam suas cabeças de gado. Até antes da invasão holandesa, Sergipe vivia da pecuária.

Um dos maiores criadores da região, Belchior Dias Moréia, descendente de Caramuru, chamou a atenção das autoridades para as minas de prata que dizia haver encontrado na serra de Itabaiana, nos sertões sergipanos. Deslocaram-se para São Cristóvão, no início do segundo século do povoamento do Brasil, os principais responsáveis pelo governo colonial, que terminaram por verificar o equívoco do mameluco sonhador, a quem prenderam.

Domínio holandês. Em 1637, os holandeses de Maurício de Nassau atravessaram o São Francisco em perseguição às forças de João Vicente São Félix conde de Bagnuolo. A cidade de São Cristóvão foi ocupada e incendiada. Milhares de cabeças de gado foram arrebanhadas pelos invasores e conduzidas para a outra margem do rio. Embora, posteriormente, o governo holandês

tivesse planejado a ocupação efetiva do território sergipano, não conseguiu, nesse sentido, nada de importante. Econômica e socialmente, a fase flamenga foi de completa desorganização, em prejuízo do que se havia realizado em cerca de meio século.

Pouco a pouco, quando se operou a reconquista lusitana, o território quase devastado voltou a povoar-se. Nessa época de grande inquietação, com diversos atritos entre os habitantes, eram constantes as reclamações contra a prepotência dos poderosos, além das queixas pelos atentados aos representantes da metrópole. Reinava a indisciplina. Como conseqüência, a capital, no final do século XVII, passou a fazer parte da comarca da Bahia, fato que estaria destinado a repercutir seriamente na formação sergipana, originando as questões de limites entre Sergipe e Bahia, que tantos debates provocaram até o início da república.

Fumo e açúcar. No campo da economia, o período apresenta um ângulo novo na produção local: o surgimento da cultura fumageira. O fumo se tornaria o principal produto de exportação, levado para a Bahia e daí para a África, de onde, em troca, chegariam os negros escravos, esteios da atividade açucareira que se desenvolveu pouco depois.

Embora já no início da colonização, aqui e ali, houvesse plantio de cana e montagem de um ou outro engenho, somente no século XVIII Sergipe tornou-se centro produtor de açúcar, com engenhos nas margens dos rios Piauí e Vaza-Barris, e, principalmente, nos vales do Sergipe e do Cotiguinba, área geoeconômica denominada Cotiguinba. Nas últimas décadas do século, aproximadamente um terço do açúcar exportado pela Bahia era de procedência sergipana.

A prosperidade econômica então verificada serviu para melhorar o clima de tranqüilidade pública. No quadro econômico, social e político, surgiu e ganhou projeção a figura do senhor de engenho, que tanta importância exerceu nos séculos seguintes. Muitos foram os senhores da época, cujos nomes de família, na faixa da aristocracia rural, chegaram aos nossos dias.

No plano religioso, a expulsão dos jesuítas, em 1759, foi o acontecimento de maior significado para a região. Os inacianos possuíam as residências de Tejupeba e Jaboatão e tinham a seu cargo a aldeia indígena do Geru, onde edificaram uma das mais belas igrejas missionárias do interior do Brasil. O papel desempenhado pelos jesuítas passou às mãos dos sacerdotes seculares, quase sempre saídos das casas-grandes, e aos franciscanos e carmelitas, com bons conventos em São Cristóvão.

Emancipação política. No começo do século XIX, com uma população acima de 55.000 habitantes e exportando açúcar, fumo, cereais e couro, Sergipe estava no caminho da completa independência política, que iria consubstanciar-se em 8 de julho de 1820, por carta régia de D. João VI. Inúmeras dificuldades, porém, encontrou o brigadeiro Carlos César Burlamaqui, primeiro governador nomeado, para fazer cumprir a decisão real. Formara-se um partido contrário à emancipação, suficientemente forte para levar à prisão o governador, que foi obrigado a deixar São Cristóvão, onde dominavam os partidários da situação anterior.

Acontecimento de suma importância modificou, em 1822, o quadro político de Sergipe. O general Pedro Labatut, a quem o príncipe regente encarregara de expulsar da Bahia as forças lusitanas, sem condições de desembarcar, velejou para Alagoas, rumando depois para Sergipe, onde não somente obrigou as câmaras municipais a reconhecerem a autoridade de D. Pedro, como fez que se observasse o ato da independência da capitania. Instalou-se um governo provisório, que tinha à frente o governador das armas Guilherme José Nabuco de Araújo.

No primeiro reinado e, sobretudo, durante a regência, a província viveu as mesmas inquietações que perturbavam outros pontos do país. Os anseios liberais e o sentimento nativista manifestaram-se em diferentes oportunidades. O episódio de maior repercussão foi a revolução de Santo Amaro, assim denominada por haver eclodido na vila do mesmo nome. Chefiados pelo comendador Antônio José da Silva Travassos, os "camundongos", alegando fraudes e violências praticadas pelos "rapinas", que eram dirigidos pelo comendador Sebastião Gaspar de Almeida Brito, pegaram em armas contra o situacionismo, que conseguiu dominar o levante.

Mudança da capital. A mudança da capital da província, em 1855, na presidência do bacharel Inácio Joaquim Barbosa, exerceu marcante influência na história de Sergipe. Transferindo de São Cristóvão para Aracaju o centro político-administrativo provincial, o presidente procurava pôr em prática uma velha idéia, que visava a dar à capital sergipana uma posição chave no quadro geoeconômico da província, situando-a num porto de melhores possibilidades do que aquele que servia a São Cristóvão. A nova capital, uma das primeiras cidades do Brasil devidamente planejadas, muito contribuiu para o desenvolvimento de Sergipe a partir da segunda metade do século XIX, embora a medida tivesse sido fortemente criticada pelos habitantes da antiga capital.
No mesmo ano da transferência, Sergipe sofreu os efeitos de uma epidemia de cólera, que assolou a província, com elevado número de vítimas, sobretudo entre os escravos. Decorridos alguns anos, uma segunda epidemia, de conseqüências menos graves, voltou a atingir a população sergipana, causando graves prejuízos ao desenvolvimento da província. Predominava, então, a economia açucareira.

Na década de 1860, como reflexo da guerra de secessão nos Estados Unidos, a cultura algodoeira passou a ter considerável importância na economia da província, embora de modo efêmero. Em 1867-1868, por exemplo, o algodão superou o açúcar nos dados oficiais de exportação, mas o antigo produto não tardou a novamente exercer predominância. Plantado inicialmente nas matas de Itabaiana, o algodão manteve-se durante muitos anos como o segundo produto de Sergipe. Ao lado dos velhos engenhos e de novas usinas, apareceram as fábricas de tecidos espalhadas pelas cidades de Aracaju, Estância, São Cristóvão, Vila Nova (Neópolis), Propriá, Maruim e Riachuelo.

Primeira república. Proclamada a república, a exemplo do que ocorreu em várias unidades do país, os militares passaram a exercer postos executivos e legislativos, o que modificou o quadro da era monárquica, quando as lideranças provinham da área rural, onde senhores de engenho dominavam. Abriu-se, assim, uma perspectiva para a classe média.

Até 1906, ano da morte de monsenhor Olímpio de Sousa Campos, coube a este a liderança política do estado, como representante, segundo a linguagem da época, das forças da oligarquia local. Depois de ter sido presidente de Sergipe de 1899 a 1902, monsenhor Olímpio conseguiu eleger os presidentes dos triênios seguintes: Josino Meneses e Guilherme de Sousa Campos. No

período deste último, um movimento chefiado pelo deputado federal Fausto Cardoso derrubou o presidente, logo deposto pela força federal, no cumprimento de ordem emanada do presidente Rodrigues Alves.

No momento da reposição, foi morto o deputado, que havia empolgado grande parte do povo sergipano. A revolta de 1906 dividiu a opinião pública em dois grupos irreconciliáveis (faustistas e olimpistas): os filhos do deputado falecido assassinaram, no Rio de Janeiro, monsenhor Olímpio Campos, acusado no caso do assassinato do chefe do movimento.

Em 1924 e 1926, dois pronunciamentos militares ameaçaram o poder constituído do estado, quando alguns oficiais, solidários com a revolução tenentista, se rebelaram sob a liderança do tenente Augusto Maynard Gomes. Em 13 de julho de 1924, os rebeldes depuseram o presidente Maurício Graco Cardoso, poucos dias depois reposto; numa segunda tentativa de rebelião desses soldados, a própria tropa policial os dominou. O tenente Maynard, faustista histórico, desfrutou de grande popularidade e veio a ser, após a vitória da revolução de 1930, interventor federal em Sergipe, como representante do novo sistema político, pelo qual se batera durante muito tempo. O quatriênio de Maurício Graco Cardoso (1922-1926), embora sofrendo as conseqüências das revoltas mencionadas, caracterizou-se pelas grandes realizações administrativas, com inclusão de uma série de obras públicas, tanto na capital quanto no interior.

Durante a República Velha, firmou-se o prestígio intelectual dos sergipanos no cenário nacional, o que começara a se fazer sentir nos últimos anos da monarquia, com a Escola do Recife, onde pontificaram Tobias Barreto e Sílvio Romero. A circunstância repercutiu na vida política do estado. A representação de Sergipe no plano federal passou a ser disputada por intelectuais de projeção, residentes no Rio de Janeiro, em sua maioria sem raízes partidárias locais, mas apadrinhados por poderosos chefes nacionais, que não raro impunham os nomes de seus afilhados na organização das chapas para a Câmara e para o Senado. Poucas vezes foram recrutados nos meios políticos provincianos os dirigentes do executivo. O senhor de engenho Manuel Correia Dantas, à frente do governo em 1930, foi uma das poucas exceções.
Revolução de 1930. Durante algum tempo após a revolução de 1930, o presidente do estado, eleito pelo voto direto, foi substituído por interventores federais, de livre escolha do chefe do governo provisório da república. Augusto Maynard Gomes permaneceu na interventoria até 1935, ano em que, com a volta do país à normalidade democrática, o estado convocou uma assembléia constituinte e escolheu seu governador.

Poderosa coligação política, formada pelos grupos chefiados por Augusto Leite e Leandro Maynard Maciel, elegeu, em disputado pleito, o médico militar Eronides Ferreira de Carvalho, derrotando o líder do tenentismo sergipano. Dois anos após, com a implantação do Estado Novo, voltou o regime das interventorias. Pessoas da confiança do governo central exerceram a função interventorial até 1945.

A volta do Brasil à democracia foi marcada em Sergipe pelas várias campanhas governamentais que tornaram acirrados os pleitos de 1947 a 1963. A corrente chefiada por Leandro Maynard Maciel, que havia combatido o Estado Novo, vencida nas eleições de 1947 e 1951, alcançou o poder em 1955 e nele se conservou até 1963, quando um antigo leandrista, João de Seixas Dória, derrotou o grupo situacionista. O movimento militar de 1964 apeou do poder o governador vitorioso do ano anterior e ordenou sua substituição pelo vice-governador, Celso Carvalho.

Na época, Sergipe passou a empregar todos os seus esforços na tentativa de superar o subdesenvolvimento que emperrava o estado. O grande objetivo era modificar a velha estrutura agroindustrial da cana-de-açúcar, de forma a alicerçar a economia estadual na exploração do subsolo. Em 1963, jorrou petróleo nos campos de Carmópolis, ao que se seguiram a descoberta e a exploração do óleo na plataforma marítima.

Período contemporâneo. Em 1975, por decreto-lei, um terço do território de Sergipe passou a ser considerado de utilidade pública, para efeito de desapropriação pela Petrobrás. A controvertida medida visou a coibir a especulação imobiliária, que prejudicava o trabalho da empresa na prospecção de petróleo. A faixa considerada de utilidade pública se estende da foz do rio São Francisco até o rio Real, na divisa com a Bahia.

A partir de meados da década de 1980, importantes medidas foram tomadas para desenvolver a economia sergipana. Para tornar o estado auto-suficiente na produção de alimentos, defendendo a agricultura das secas freqüentes e prolongadas, o governo desenvolveu vários projetos de irrigação, como o de Canindé do São Francisco, denominado projeto Califórnia e inaugurado em 1987. Outro projeto dessa natureza foi o platô de Neópolis, iniciado em 1993 numa área na margem direita do rio São Francisco, destinada ao plantio de abacaxi, acerola e manga.

Outros fatores deram importante impulso à economia do estado no início da década de 1990: foram eles a mudança na legislação tributária estadual, para atrair investidores nacionais e estrangeiros, e a inauguração da hidrelétrica de Xingó, do Pólo Cloroquímico do Nordeste e do porto de Sergipe.

Cultura

Entidades culturais. As principais instituições culturais do estado de Sergipe são o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, a Sociedade de Cultura Artística de Sergipe, a Academia Sergipana de Letras e a Associação Sergipana de Imprensa, todas na capital.

Os museus de maior importância são o do Instituto Histórico e Geográfico, o de Arte e Tradição e a Pinacoteca do estado, na capital, além do museu do convento de São Francisco, em São Cristóvão, um dos mais ricos museus de arte sacra do Brasil. Entre as bibliotecas, destacam-se a Biblioteca Pública do Estado de Sergipe, a da Universidade Federal de Sergipe, fundada em 1967, e a do Instituto Histórico e Geográfico, todas em Aracaju.

Monumentos. No território sergipano estão localizados diversos monumentos tombados pelo patrimônio histórico: a igreja matriz da Divina Pastora, em Divina Pastora; a antiga residência jesuítica, atual casa da Fazenda Iolanda, e capela anexa, em Itaporanga d'Ajuda; a casa do engenho Retiro e sua capela de Santo Antônio e a igreja de Nossa Senhora da Conceição, na Comendaroba, ambas fundadas pelos jesuítas; a igreja matriz de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Nossa Senhora do Socorro; a capela do Engenho da Pedra, em Riachuelo; e a igreja Nossa Senhora do Socorro, em Tomar do Geru.

Outros monumentos estão localizados nas cidades históricas de Laranjeiras -- a matriz do Sagrado Coração de Jesus (século XVIII) e a capela do Engenho Jesus, Maria, José; São Cristóvão -- os sobrados coloniais da praça Getúlio Vargas, a Santa Casa de Misericórdia e sua igreja (1627), a igreja de Nossa Senhora do Rosário (1749) e a igreja matriz de Nossa Senhora da Vitória (século XVII); e Santo Amaro das Brotas -- a igreja matriz de Santo Amaro e a capela de Nossa Senhora da Conceição no Engenho Caieira.
Folclore e turismo. As grandes festas religiosas de Sergipe são, na capital a procissão do Bom Jesus dos Navegantes (procissão fluvial que percorre o estuário do rio Sergipe, em 1º de janeiro); os festejos de Natal, de 25 de dezembro a 6 de janeiro, em que se destaca o tradicional carrossel do "Tobias", um boneco preto que toca um grande realejo; e a de Nossa Senhora da Conceição, em 8 de dezembro. No interior, as principais festas populares são a do Senhor do Bonfim, em Estância, que dura três dias; a de Nossa Senhora da Piedade, em Lagarto, em 8 de setembro; e a dos Passos, em São Cristóvão, na Quaresma. A culinária típica sergipana tem como prato principal a buchada, feita de sangue e miúdos de carneiro.

Aracaju conta com numerosas e belas praias, como Atalaia Velha, Atalaia Nova, Aruana, Mosqueiro, do Robalo, entre outras; um horto florestal e um estádio com capacidade para cerca de cinqüenta mil espectadores, conhecido como "Batistão" (estádio Lourival Batista). As cidades históricas, por seu acervo arquitetônico, são uma das principais atrações turísticas do estado.

Hidrografia

O estado é drenado por seis bacias hidrográficas, que pertencem às duas grandes bacias hidrográficas brasileiras – a do rio São Francisco e a do Atlântico Leste. As bacias do território estadual são as seguintes:

Bacia do rio São Francisco – É a maior e mais importante do estado. Drena uma área de 7.184 km2, limitando-se ao sul com as bacias dos rios Japaratuba e Sergipe. Os afluentes mais importantes do São Francisco em Sergipe são os rios Xingó, Jacaré, Capivara, Gararu e Betume.

Bacia do rio Japaratuba – Totalmente incluída no seu território, é a menor do estado, cobrindo uma área de 1.840 km2. Limita-se ao norte com a bacia do São Francisco e tem como principais afluentes os rios Japaratuba-Mirim e Siriri.

Bacia do rio Sergipe – Totalmente incluída no território estadual, esta bacia se estende por 3.720 km2. Limita-se ao norte com as bacias do São Francisco e do Japaratuba e, ao sul, com a bacia do rio Vaza-Barris. Seus principais afluentes são os rios Água Salgada, Jacoca, Jacarecica, Cotinguiba e o riacho Pau Cedro, este na margem esquerda.

Bacia do rio Vaza-Barris – Nasce no estado da Bahia e drena uma área de 3.050 km2 em Sergipe. Seus principais afluentes são o riacho Cansanção, na divisa da Bahia com Sergipe, os rios Jacoca e do Lomba, além do riacho Traíras, e estão situados na sua margem esquerda.

Bacia do rio Piauí – Em Sergipe cobre 4.150 km2, limitando-se ao norte com a bacia do Vaza-Barris e, ao sul, com a do rio Real. Seus principais afluentes são os rios Boqueirão, Arauá, Guararema e Indiaroba, na margem direita; e os rios Jacaré, Urubu, Piauitinga e Fundo, na margem esquerda.

Bacia do rio Real – Situada na divisa com o estado da Bahia drena uma área de 2.500 km2. Seus principais afluentes, todos na margem esquerda, são os riachos Mocambo e Caripau e os rios Jabiberi e Itamirim.

http://www.sagri.se.gov.br/modules/tinyd0/index.php?id=29

Unidades de Conservação

São espaços territoriais e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo poder público, com objetivos de conservação, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (**Lei nº. 9.985/2000 – SNUC**).
Entre os objetivos das UCs, destacam-se a manutenção da diversidade biológica, a proteção de espécies e recuperação dos recursos hídricos, bem como a promoção da educação ambiental, do ecoturismo, a pesquisa científica e a proteção de recursos naturais para sobrevivência de populações tradicionais.
Apesar de ser o menor Estado em extensão territorial do Brasil, Sergipe apresenta peculiaridades ecossistêmicas que merecem destaque. Os ecossistemas predominantes são a mata atlântica e a caatinga. A mata atlântica foi intensamente explorada desde a colonização do país, e reduzida no estado de Sergipe a 0,1%. A caatinga tem sido intensamente explorada, com substituição de espécies vegetais nativas por cultivos e pastagens.
No estado de Sergipe existem quinze Unidades de Conservação da natureza, sendo três particulares, três do governo federal, duas municipais e sete estaduais, sendo que duas das estaduais está em fase de recategorização.
Para o cumprimento dos objetivos das unidades do estado, a SEMARH fará a implantação do seu conjunto de UCs, com a recategorização daquelas unidades conflitantes com a legislação vigente.

Sergipe possui duas Unidades de Conservação de uso sustentável na categoria de Área de Proteção Ambiental (APA), de âmbito estadual que estão sob a gestão do Governo do Estado de Sergipe administradas pela SEMARH.

Área de Proteção Ambiental Morro do Urubu

Localizada na área urbana de Aracaju, limita-se ao Norte com o rio do Sal, ao Leste com o rio Sergipe, e ao Sul e Oeste com as áreas urbanas da zona Norte do município. Trata-se de região onde originalmente predominava a Mata Atlântica e seus ecossistemas associados, além de enclaves de Cerrado. Criada e regulamentada pelos Decretos **nº 13.713**, de 16.06.93, e **nº 15.405**, de 14.07.95, a área vem sofrendo pressão urbana e se descaracterizando cada vez mais. O complexo de vegetação encontra-se hoje bastante comprometido, sobretudo pela invasão, construção e urbanização das favelas na área.

Área de Proteção Ambiental do Litoral Sul do Estado de Sergipe

Transformada em Unidade de Conservação através do **Decreto nº 13.468** de 22 de janeiro de 1993, define a estrutura de ocupação da área compreendida entre a foz do Rio Vaza Barris e a desembocadura do Rio Real, com cerca de 55,5 km de costa e largura variável de 10 a 12 km, do litoral para o interior. Abrange os municípios de Itaporanga d'Ajuda, Estância, Santa Luzia do Itanhy e Indiaroba. Inserem-se nesta APA as praias mais habitadas do Estado, destacando-se a Caueira, Saco e Abais. Observam-se também as maiores áreas de restingas arbóreas, manguezais e manchas mais preservadas de Mata Atlântica.

Área de Proteção Ambiental Litoral Norte

Através do **Decreto nº 22.995** de 09 de novembro de 2004 foi instituída a Área de Proteção Ambiental (APA) Litoral Norte. Compreendendo um perímetro de aproximadamente 473,12 km², a unidade situa-se nos municípios de Pirambu, Japoatã, Pacatuba, Ilha das Flores e Brejo Grande e tem como objetivo geral a promoção do desenvolvimento econômico-social da área, voltada às atividades que protejam e conservem os ecossistemas ou processos essenciais à biodiversidade, à manutenção de atributos ecológicos, e à melhoria da qualidade de vida da população.

Refúgio de Vida Silvestre Mata do Junco

O Refúgio de Vida Silvestre Mata do Junco, localizado no município de Capela, a67 km da capital sergipana, é um dos maiores remanescentes de Mata Atlântica do Estado, com uma área total aproximada de 766 ha. Criado através do **Decreto 24.944**de 26 de dezembro de 2007, o Refúgio objetiva preservar um fragmento do bioma brasileiro mais afetado pela ação antrópica, a Mata Atlântica, considerada um dos 34*hotspots* mundiais, ou seja, ecossistemas com elevada biodiversidade e que sofreram severa destruição, correndo risco iminente de desaparecer.
Registra-se na Mata do Junco, a presença de uma das espécies de primatas mais ameaçadas de extinção do Brasil, o *Callicebus coimbrai*, conhecido como guigó-de-Sergipe, espécie de distribuição geográfica restrita a Sergipe e Norte da Bahia, e que vem sofrendo as conseqüências da fragmentação da floresta atlântica. Além do macaco guigó, os pesquisadores revelaram outras riquezas na Mata do Junco, entre elas 114 de plantas arbóreas, excluindo as gramíneas, bromélias e epífitas, 14 anfíbios, nove répteis, 19 outros mamíferos e 93 espécies de aves, sendo duas delas classificadas como vulneráveis: o gavião-pombo (*Leucopternis lacernulata*) e o sabiá-pimenta (*Carpornis melanocephalus*). É importante destacar que esta é apenas uma amostra da riqueza agora protegida no Refúgio, muitas outras espécies ainda esperam ser reveladas, à medida que novos estudos sejam realizados no local.
Além das espécies da flora e fauna encontradas, foram localizadas na região 14 nascentes, entre as quais, aquelas que formam o riacho Lagartixo, principal fonte de abastecimento da população urbana de Capela, reforçado a importância desta ação do Estado de proteger este reduto.

Monumento Natural Grota do Angico

O Monumento Natural Grota do Angico, unidade de conservação estadual criada através do **Decreto 24.922** de 21 de dezembro de 2007, está situada no Alto Sertão Sergipano, a cerca de 200 km de Aracaju, entre os municípios de Poço Redondo e Canindé de São Francisco, às margens do Rio São Francisco. A região abriga remanescentes florestais da Caatinga, bioma exclusivamente brasileiro e quase em sua totalidade nordestino.
Com uma área total de aproximadamente 2.183 hectares, o Monumento Natural Grota do Angico guarda uma biodiversidade bastante significativa, como observado pelos pesquisadores durante expedição ao local entre 13 e 15 de maio de 2007. Durante dois dias e meio, os estudiosos encontraram 63 espécies de plantas, 10 de abelhas, 14 anfíbios (sapos, rãs e pererecas), nove répteis (entre lagartos e serpentes), e 21 espécies de mamíferos, entre elas algumas espécies classificadas como vulneráveis. Segundo os pesquisadores, em todos os grupos estudados existe uma expectativa de ampliação da lista de espécies, o que atesta a grande biodiversidade preservada nesse reduto da Caatinga.
Porém, sua importância não se deve apenas pela sua riqueza biológica. A Grota do Angico possui valor histórico e cultural para o sertão sergipano e para o Nordeste. A região foi alvo da rota do Cangaço e foi o cenário da morte do maior ícone deste movimento, Virgolino Ferreira, o Lampião, além de sua companheira Maria Bonita e outro nove cangaceiros, em 28 de julho de 1938 pela polícia volante de Alagoas.
A proteção desse sítio ecológico e histórico representa um grande avanço do Estado rumo à conservação da Caatinga, bioma historicamente pouco estudado, mas que hoje tem reconhecida sua riqueza, em especial por se tratar de um remanescente cercado de importância histórica para Sergipe, tornando-se um exercício único de conservação ambiental e valorização cultural.

Unidades de Conservação em Fase de Recategorização

A **Lei nº 2.825** de 30 de julho de 1990, define como "Paisagem Natural Notável" e área de especial proteção ambiental todo o trecho do rio Sergipe, que serve de divisa entre os municípios de Aracaju e Barra dos Coqueiros, compreendendo as margens e

todo o leito do rio Sergipe, tanto na parte permanente coberta pelas águas, tanto naquela que somente o é por efeito dos movimentos de maré,tanto no segmento que se estende até o mar, quanto naquele que sai em demanda do rio Poxim.
A **Lei nº 2.795** de 30 de março de 1990, define áreas de proteção ambiental da foz do Rio Vaza-Barris, que compreende as Ilhas do Paraíso e da Paz, localizadas respectivamente na foz do Rio Vaza-Barris e na foz do Rio Santa Maria, em frente ao Povoado Mosqueiro. http://www.semarh.se.gov.br/biodiversidade/modules/tinyd0/index.php?id=11

A economia do Estado de Sergipe

Sergipe é uma das nove unidades federativas que integram a Região Nordeste. Com extensão territorial de 21.918,354 quilômetros quadrados, o estado possui 2.068.017 habitantes, conforme dados divulgados, em 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Durante séculos, a economia de Sergipe foi totalmente dependente do cultivo de cana-de-açúcar, no entanto, a partir da década de 1990, houve uma diversificação das atividades. Através de incentivos fiscais, do seu potencial energético, gerado pela usina de Xingó, e pela exploração de petróleo e gás natural, ocorreu um aumento considerável na produção industrial.

Em 2008, o Produto Interno Bruto (PIB) sergipano atingiu a marca de aproximadamente 16,9 bilhões de reais, contribuindo com 0,6% para o PIB brasileiro; no âmbito regional, sua participação foi de 4,8%, sendo a segunda menor. Somente o estado do Piauí teve contribuição inferior: 4,1%.

A composição do seu PIB é a seguinte:

Agropecuária: 4,6%.
Indústria: 30,6%.
Serviços: 64,8%.

A agricultura tem na cana-de-açúcar o principal produto. Outros cultivos importantes são: laranja, coco-da-baía, mandioca, milho, feijão, arroz, batata-doce, abacaxi, maracujá, banana, limão, entre outros.

A pecuária, por sua vez, não é muito expressiva, sendo composta por rebanhos bovinos, caprinos e criações de aves.

O estado possui recursos minerais importantes, como por exemplo: petróleo, gás natural, calcário e potássio, além da extração de sal marinho. A exploração de petróleo e gás natural tem impulsionado o setor industrial.

A indústria responde por 30,6% do PIB sergipano. Os principais segmentos industriais são os de alimentos, produtos de couro, mobiliário, extração de petróleo e produtos minerais. Aracaju, capital estadual, é a cidade com maior concentração industrial.

O setor de serviços e comércio é impulsionado pelo turismo. Sergipe possui um belo litoral, com destaque para Aracaju, onde vários turistas podem desfrutar de praias como Atalaia, Aruana, Náufragos, Refúgio, Robalo, entre outras. Outro destaque desse setor da economia é a cidade de Itabaiana, famosa pelo comércio de ouro e joias preciosas.

Dados da exportação e importação do estado de Sergipe:

Exportações – 111,6 milhões de dólares.
Suco de laranja: 42%.
Cimento: 28%.
Calçados: 13%.
Açúcares: 6%.
Outros sucos: 3%.
Outros: 8%.

Importações – 203,6 milhões de dólares.
Adubos e fertilizantes: 29%.
Trigo: 21%.
Coque de petróleo: 10%.
Máquinas e equipamentos: 10%.
Fios e tecidos: 9%.
Máquinas têxteis: 5%.
Outros: 16%.

Por Wagner de Cerqueira e Francisco

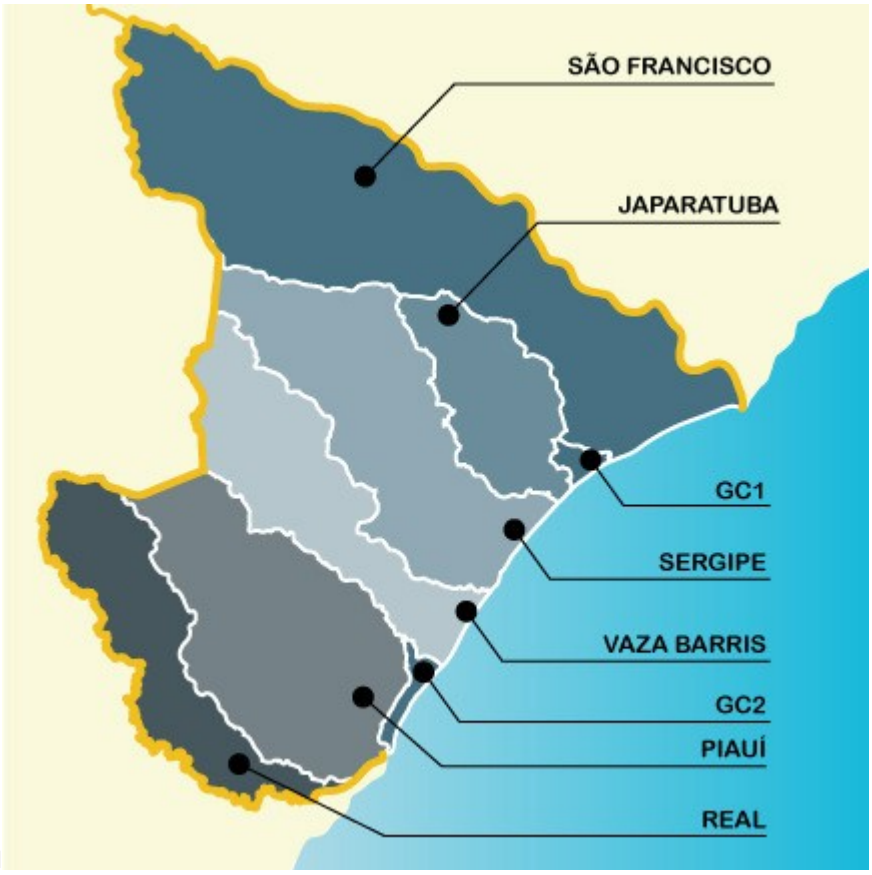
Bacias Hidrográficas no Estado de Sergipe

http://redeacqua.com.br/2011/03/bacias-hidrograficas-do-estado-de-sergipe/

No Estado de Sergipe existem 08 (oito) Bacias Hidrográficas: bacias do Rio São Francisco, Rio Vaza Barris, Rio Real, Rio Japaratuba, Rio Sergipe, Rio Piauí, Grupo de Bacias Costeiras 1 (GC1) e Grupo de Bacias Costeiras 2 (GC2).Os rios São Francisco, Vaza Barris e Real são rios federais por que atravessam mais de um Estado. Enquanto os rios Japaratuba, Sergipe e Piauí são rios estaduais, pois suas bacias estão dentro do Estado de Sergipe.

Bacia Hidrográfica do Rio Japaratuba

A Bacia Hidrográfica do Rio Japaratuba possui uma área geográfica de 1.642,94 km^2, equivalentes a 7,5% do território estadu



al

e abrange 18 municípios, onde estão totalmente inseridos terras de três municípios: Carmópolis, Cumbe e General Maynard e parcialmente quinze municípios:Aquidabã, Barra dos Coqueiros, Capela, Divina Pastora, Feira Nova, Graccho Cardoso, Japaratuba, Maruim, Malhada dos Bois, Muribeca, Nossa Senhora das Dores, Pirambu, Rosário do Catete, Santo Amaro das Brotas e Siriri,localizados na sua maioria na região Vale do Cotinguiba, com uma população urbana com 122.879 habitantes e na área rural com 79.052 habitantes.

Tem sua nascente na Serra da Boa Vista na divisa entre os municípios de Feira Nova e Graccho Cardoso e deságua no Oceano Atlântico, no município de Pirambu. Tem como principais afluentes: o rio Japaratuba Mirim, Lagartixo, Siriri, Cancelo e Riacho do Prata.

Bacia Hidrográfica do Rio Sergipe

A Bacia Hidrográfica do Rio Sergipe abrange vinte e seis (26) municípios, sendo oito (08) totalmente inseridos: Laranjeiras, Malhador, Moita Bonita, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora do Socorro, Riachuelo, Santa Rosa de Lima, São Miguel do Aleixo e dezoito (18) parcialmente inseridos: Aracaju, Areia Branca, Barra dos Coqueiros, Carira, Divina Pastora, Feira Nova, Frei Paulo, Graccho Cardoso, Itabaiana Itaporanga D'Ajuda, Maruim, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora das Dores, Ribeirópolis, Rosário do Catete, Santo Amaro das Brotas, São Cristóvão, Siriri localizados em regiões diferenciadas – semi-árido agreste e zona costeira.

A população residente no território da bacia hidrográfica compreende 1.010.523 habitantes, equivalendo a 56,6% do total do Estado. A maioria expressiva da população, 86,8%, reside em áreas urbanas, ao passo que 13,2% situam-se na zona rural, fato que comprova o acelerado processo de urbanização em curso na bacia hidrográfica, nas últimas décadas, responsável pelo grande passivo ambiental da região e uma significativa transposição de águas provenientes do Rio São Francisco**.**

Bacia Hidrográfica do Rio Vaza Barris

O rio Vaza Barris nasce no município de Uauá, no estado da Bahia, numa elevação de aproximadamente 500m. Seu comprimento total é de 3.300Km, dos quais apenas 152 km estão no Estado de Sergipe. A área total da bacia hidrográfica é de 17.000 km^2, sua maior parte esta no Estado da Bahia, apenas 15% ou seja 2.559 km^2 localiza-se no Estado de Sergipe, cobrindo 11,6% da área do Estado. Apesar de sua significativa área hidrográfica, a descarga na Bahia é intermitente e é apenas no Estado de Sergipe que o Vasa Barris se torna um rio perene.

Os tributários principais em Sergipe são os rios Salgado e Traíras, ambos desaguando no rio Vaza Barris em sua margem esquerda.

Quanto ao abastecimento urbano e grande rural, 97.3 mil m^3/dia de água são desenvolvidos dentro da bacia, principalmente pelo Projeto da Barragem do Vaza Barris. Desta fonte hídrica, 20.0 mil m^3/dia (21%) de água é fornecida à própria bacia e 77.3 m^3/dia (79%) a outras bacias. A água consumida na bacia é 42% proveniente da própria bacia e 58% de outras bacias.

Municípios do Estado de Sergipe inseridos na bacia hidrográfica: Carira, Frei Paulo, Pedra Mole, Pinhão, Areia Branca, Campo do Brito, Itabaiana, Macambira, São Domingos, Simão Dias, Lagarto, . Aracajú, São Cristovão, Itaporanga D'ajuda.

Bacia Hidrográfica do Rio Piauí

A Bacia Hidrográfica do Rio Piauí possui uma área geográfica de 4.150 km², equivalentes a 19% do território estadual e abrange 15 municípios, onde estão totalmente inseridos terras de seis municípios: Salgado, Santa Luzia do Itanhy, Estância, Boquim, Pedrinhas e Arauá e parcialmente nove municípios: Indiaroba, Itabaianinha, Itaporanga D'Ajuda, Lagarto, Poço Verde, Riachão do Dantas, Simão Dias, Tobias Barreto e Umbaúba, localizados em sua maioria na região sul do estado e com uma população de 432.000 habitantes aproximadamente.

A sua bacia hidrográfica está localizada na parte sul do estado, sendo delimitada, aproximadamente, pelas coordenadas geográficas 10°45' e 11°30' de latitude sul e 37°15' e 38°00' de longitude oeste. Limita-se ao norte com a bacia do rio Vaza Barris; a oeste com o estado da Bahia e com a bacia do rio Real; ao sul com a bacia do rio Real; e, a leste, com o Oceano Atlântico, onde tem a sua desembocadura em terras do município de Estância, no complexo hídrico denominado Barra da Estância.

O rio Piauí constitui-se como um dos mais importantes componentes da rede hidrográfica do estado de Sergipe. O sistema hidrográfico é bastante desenvolvido, sendo constituído pelo curso d'água principal do rio Piauí, e por diversos afluentes de grande porte, destacando-se, pela margem direita, os rios Arauá e Pagão, e, pela margem esquerda, os rios Jacaré, Piauitinga e Fundo.

Os diversos usos das águas na Bacia Hidrográfica como: irrigação, mineração, indústrias, consumo humano e animal, pescam, turismo e lazer estão associados às atividades econômicas, ligados aos setores privado e público, bem como, os principais sistemas hídricos, naturais e construídos, que possibilitam o desenvolvimento da região.

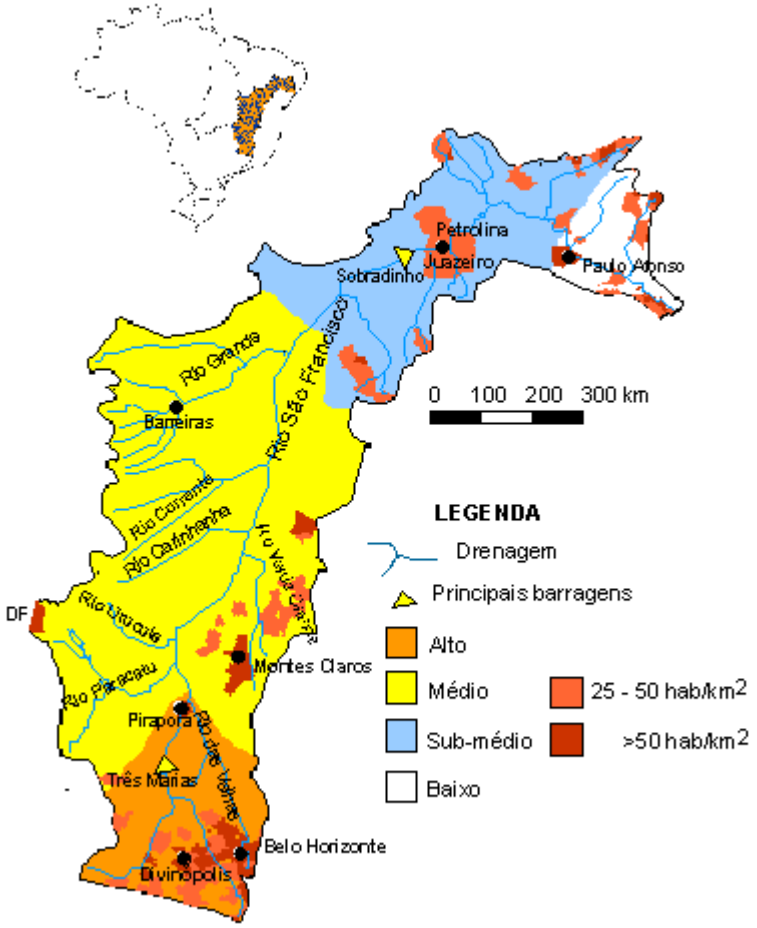
Os problemas ambientais que têm relação direta com os recursos hídricos presentes na bacia hidrográfica do rio Piauí são inerentes a quase todos os municípios brasileiro como: lixeira, esgoto a céu aberto, assoreamento de rios e riachos, pesca predatória, uso indiscriminado de agrotóxicos, extração inadequada de minerais, desmatamento. Esse registro identifica o tipo de relação que a sociedade estabelece com o meio ambiente. Excetuando-se os problemas relacionados com os resíduos industriais presentes nos municípios de Estância, Itaporanga D'Ajuda, Lagarto, Salgado e Simão Dias, os demais estão presentes em todos os municípios.

Bacia Hidrográfica do Rio Real

O rio Real nasce no Estado da Bahia mas percorre até sua foz oito municípios do Estado de Sergipe: Poço Verde, Tobias Barreto, Riachão do Dantas,Cristinapólis. Itabaianinha, Tomar do Geru, Umbaúba, Indiaroba, tendo uma área de 2.568 km^2 que corresponde 11,6% do Estado, sua vazão média é de 20,46 m^3/seg.

O abastecimento urbano e grande rural tem 8.8 mil m^3/dia de água desenvolvidos dentro da bacia, principalmente pelo projeto de elevação do dique da Barragem do Jabeberí. Desta fonte hídrica, 8.5 mil m^3/dia (96%) de água são fornecidos à própria bacia e 0.4 mil m^3/dia (4%) a outras bacias. A água consumida dentro da bacia é 42% proveniente da própria bacia e 58% de outras bacias hidrográficas.

Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco



A Bacia Hidrográfica do rio São Francisco abrange 639.219 km2 de área de drenagem (7,5% do país) e vazão média de 2.850 m3/s (2% do total do país). O rio São Francisco tem 2.700 km de extensão e nasce na Serra da Canastra em Minas Gerais, escoando no sentido sul-norte pela Bahia e Pernambuco, quando altera seu curso para este, chegando ao Oceano Atlântico através da divisa entre Alagoas e Sergipe. A Bacia possui sete unidades da federação – Bahia (48,2%), Minas Gerais (36,8%), Pernambuco (10,9%), Alagoas (2,2%), Sergipe (1,2%), Goiás (0,5%), e Distrito Federal (0,2%) – e 504 municípios (cerca de 9% do total de municípios do país).

Devido à sua extensão e diferentes ambientes percorridos, a Bacia está dividida em 4 regiões: Alto São Francisco – das nascentes até a cidade de Pirapora (111.804km2 – 17,5% da região); Médio São Francisco – de Pirapora até Remanso (339.763km2 – 53% da região); Sub-Médio São Francisco – de Remanso até Paulo Afonso (155.637km2 – 24,4% da região); e o Baixo São Francisco – de Paulo Afonso até sua foz (32.013km2 – 5,1% da região). Cerca de 16,14 milhões de pessoas (9,5% da população do país) habitam a bacia hidrográfica do São Francisco, com maior concentração no Alto (56%) e Médio São Francisco (24%). A população urbana representa 77% da população total e a densidade populacional é de 22 hab/km2. Nas demais regiões, observa-se percentual de população da ordem de 10% no Sub-Médio e no Baixo São Francisco. Os dados referentes à população urbana e rural, e taxa de urbanização estão apresentados na tabela abaixo:

Sub-bacia	População (hab)			Urbanização (%)
	Urbana	Rural	Total	
Alto	6.461.510	269.230	6.730.740	96
Médio	2.814.511	2.302.782	5.117.293	55
Sub-médio	1.375.230	1.080.538	2.455.768	56
Baixo	901.713	938.518	1.840.231	49
Total	**11.552.964**	**4.591.068**	**16.144.032**	**77**

Aspectos gerais da população de Sergipe

Localizado na região Nordeste, o Sergipe limita-se com o estado da Bahia (ao sul e a oeste) e com Alagoas (ao norte), além de ser banhado pelo oceano Atlântico (a leste). O território do estado sergipano é o menor em extensão territorial do Brasil – 21.918,354 quilômetros quadrados –, correspondendo a 0,26% da área total do país.

Conforme contagem populacional realizada em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Sergipe totaliza 2.068.017 habitantes, distribuídos em 75 municípios. A densidade demográfica é de 94,3 habitantes por quilômetro quadrado; o crescimento demográfico é de 1,5% ao ano. A população total do Sergipe corresponde a 1,08% dos habitantes brasileiros.

A composição étnica da população é a seguinte:

Negros: 5%
Pardos: 63%
Brancos: 30%
Índios: 1%
Outros: 1%



Aracaju, cidade que abriga 25% da população sergipana
A maioria dos habitantes de Sergipe reside em áreas urbanas (73,5%), a população rural corresponde a 26,5% do contingente total. Aracaju, capital, é a cidade mais populosa do estado – 571.149 habitantes. Outros municípios com grande concentração populacional são: Nossa Senhora do Socorro (160.827), Lagarto (94.861), Itabaiana (86.967), São Cristóvão (78.864), Estância (64.409), Tobias Barreto (48.040).

Os serviços de saneamento ambiental são insuficientes: 87% dos domicílios possuem acesso a água; 53% das residências apresentam rede de esgoto. Esse déficit de saneamento ambiental interfere diretamente na taxa de mortalidade infantil estadual – 31,4 a cada mil nascidos vivos, uma das médias mais altas do país.

A expectativa de vida da população sergipana, assim como em todo o Brasil, está apresentando aumento a cada ano, atualmente é de 70,3 anos. O analfabetismo atinge 16,3% da população. O índice de homicídio é de 25,8 por mil habitantes.
Por Wagner de Cerqueira e Francisco